O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:735

AVEIRO

EL-REI

El-rei ao regressar do estrangeiro, onde foi recebido com a sympathia que inspiram por toda a parte as suas altas qualidades de homem e de principe, teve no paiz as demonstrações mais sinceras e enthusiasticas a que póde aspirar um rei constitucional. Não foram os aulicos que se curvaram na sua passagem; foi o povo que o saudou, felicitando-o ao vel-o outra vez robusto e valido, foi a multidão que o aclamou, contente e alegre, porque o estima e lhe quer como penhor valioso da alliança da realeza com a democracia.

O povo portuguez é monarchico por indole e por educação. Soffre com os seus reis, quando a desgraça lhes entra no paço; goza com elles as suas prosperidades nos dias de suprema ventura. Tem sido sempre assim; e o sr. D. Luiz soube captar por tal fórma as simpathias publicas, que o paiz despovoa-se sempre que sua magestade vem á provincia, para o ver e para o saudar. Estes são os factos, que se apresentam nitidos, e fazem o desespero dos propagandistas republicanos, cuja cruzada esmorece de dia para dia, não obstante o espirito irrequieto dos demagogos.

Como liberaes e monarchicos saudamos tambem d'aqui El-rei, felicitando o paiz pelo restabelecimento do sr. D. Luiz, que se é amantissimo chefe de familia, é tambem modêlo de principes, e um rei constitucional exemplar.

A' DEMOCRACIA

A questão dos jezuitas é differente da dos hospitaes civis. Barafuste e proteste contra elles a *Democracia*, que não seremos nós quem lhe tolherá os passos, ou a contrarie. Não assim no que respeita ao serviço hospitalar, confiado ás irmãs ditas hospitaleiras. Se não conhecessemos pela leitura dos jornaes francezes a benemerencia dos seus feitos, orientar-nos-ia o que se passa no nosso paiz, e sobre tudo o exemplo que ellas nos deram em Aveiro, onde estiveram apenas 6 mezes. E quaesquer outras folhas democratas ou não, porque a verdade é uma só.

E note a folha do sr. Elias Garcia. São da nossa opinião os homens mais distinctos, os vultos mais proeminentes da França republicana. Parece-nos que o seu testemunho é mais nitido, mais authentico que o dos demagogos portuguezes, que macaqueiam tudo quanto se faz lá fóra, uma vez que não lhes irrite a bilis, mas que esbravejam apenas veem implantada alguma cousa util que por ventura alguem se lembre de adaptar ao nosso paiz.

Eis aqui sem refolhos a nosso opinião, importando-nos pouco que ella desagrade aos falsos liberaes, que fazem do insulto a sua arma de combate, e que não exhibem outros titulos á consideração publica.

*

Se nos aproveitassemos dos argumentos da *Democracia*, longe, muito longe nos levariam as conclusões.

Porque são as irmãs, ditas hospitaleiras, «elemento dos jezuitas?» Não basta allegal-o, é preciso demonstral-o. Praticando o bem, prestando serviços nos hospitaes civis e militares, tratando dos feridos nos campos de batalha, e dos empestados no meio das epidemias, em que servem ellas o jezuitismo? Arriscando a existencia n'essas luctas diarias com a morte? Suavisando os males da humanidade enferma? Obtendo os aplausos até dos *proprios republicanos*, que não sacrificam a preconceitos mesquinhos, mas que honram a Deus, a patria e a liberdade?

Precatemos as instituições representativas contra a roupeta de Loyola, mas não esqueçamos que tanto ou mais perigosa que ella é a carmanhola da demagogia. Assim, nem negros nem vermelhos. Nem as traças do jezuitismo, nem o fanatismo dos *sansculottes*, que enfeudam tudo á sua desmesurada ambição. E' preciso que nos entendamos.

*

Sobre as transcripções que faz a *Democracin* de um jornaleco local, dir-lhe-emos que o auctor do artigo não é regenerador, porque ha muito que se filiou no partido republicano. Mas seja verde, azul ou vermelho, vamos aos factos.

Quem inventou a fabula da introducção das listas na urna, foi a colligação, attribuindo-a a um amigo nosso. Verificou-se porém, que quem tinha escangalhado á cacetada a referida urna fôra o tal membro graduado da opposição. D'aqui o boato de que tinha sido elle o batoteiro, e que o fizera para inutilisar como inutilisou a eleição. Se alguem se definiu foi quem se arvorou em caceteiro, quem espancou gente pacifica, quem ameaçava ceus e terra com a desordem, se por ventura vencessem os adversarios da colligação. Tudo isto consta de referencias verbaes e outras impressas que correm mundo.

Mas nós dissemos:

1.º—que appareceram no chão com os destroços da urna, apenas quatro listas, que eram as que restavam por escrutinar;

2.º—que os cadernos que os fabricantes de denuncias falsas disseram terem sido rasgados por Marques Gomes, existiam sãos e escorreitos, e se achavam juntos ao processo criminal.

A gente da colligação veio declarar que o que allegamos era—redondamente falso.»

Ouçamos este Thomaz sem fr., e edifiquemo-nos com a replica.

«Do auto do corpo de delicto consta que a urna estava inteira sobre a meza, contendo todas as listas, *sendo quatro fechadas*».

A fraze—todas as listas—tem uma explicação facil. A policia que aprehendeu tudo, metteu dentro da urna as listas escrutinadas, e que o presidento rasgara depois de lidas, e as que estavam ainda por escrutinar e que eram quatro.

Thomaz sem fr. continua:

«Junto ao processo não está nenhum dos papeis ou documentos encontrados. O juiz abandonou-os, porque não mereciam credito algum, visto as circumstancias em que foram achados».

Ora ahi está como as gentes da colligação explicam o estranho caso. Para ellas não ha segredos de justiça. Põem tudo em pratos limpos. Mas o peor é que leram e não digeriram.

Affiançamos que os cadernos da eleição estão appensos ao processo, e que os fabricantes de denuncias falsas hão de roer bem máos bocados por terem faltado á verdade «mentindo redondamente.»

A força de cavallaria retirou da egreja em consequencia da representação feita pelo commandante d'ella á auctoridade administrativa. Foi substituida pela policia, que foi quem fechou as portas e guardou as chaves.

Em conclusão: o processo judicial destrinçará responsabilidades. Não barafustem antes de tempo. Parece que o mundo lhes foge, e que a consciencia lhes arde a fogo lento.

Se estão innocentes, se não inutilisaram a eleição, nem deram pancada, aguardem friamente o resultado do processo. Mas tenham cautella. Olhem que ha soffreguidões que compromettem.

Pela nossa parte estamos tranquillos.

*

Ahi tem a *Democracia* a resposta. Cremos ser demasiado cathegorica. E quanto á carta assignada—por um filho do districto d'Aveiro—e com referencia ás accusações de um pasquim insulso que para ahi sustentam a inveja e a calumnia—já em tempo pulverisamos com documentos o libello, e se recalcitraram na agressão com os mesmos fundamentos—a culpa não é nossa. Se o contemporaneo quizer esclarecer-se procure na collecção do *Campeão das Provincias* o numero em que os calumniadores foram desmascarados ainda com o testemunho dos proprios correligionarios.

OS BATOTEIROS

Se a lagrima é livre, os *Debates* choram como cascatas. Fallam em liberdade e em principios, mas não professam principios, nem amam a liberdade. Declaram-se irreconciliaveis com os manejos do jezuitismo, mas votam pela abolição do artigo 6.º da Carta. Confundem as questões hospitalares com a politica, como se os enfermos pobres se tratassem com avelorios, ou como se as intransigencias partidarias podessem justificar-se em assumptos de caridade.

Politica desastrada, imbecil e reaccionaria chamam os *Debates* á dos que pozeram de parte a politica para fazerem só administração. Invoca os conflictos provocados por arruaceiros avinhados e assalariados ao soldo de facção. Allude ao partido liberal, ás conversas particulares do ministro, finalmente recorre a todas as evasivas para não sustentar a these, e muito menos prova que a hypothese fosse o que inculca, quando os factos estão ahi a attestar o contrario.

A gazeta republiqueira allega que nunca explorou a monarchia. Tem razão. O illustre sr. Consiglieri nunca foi professor do curso superior de letras, criado a expensas do bolsinho particular d'el-rei o sr. D. Pedro V, nem pretendia ainda ha poucos mezes que ao magisterio do mesmo curso fosse concedida a jubilação. Sanguexugas ha-as apenas na provincia: na capital as isenções topam-se a cada passo, e muito principalmente entre os demagogos que berram contra as instituições monarchicas, embora ás descancaras estendam a mão como Belisario, para receberem as mercês da coroa irresponsavel.

Quanto a actos incorrectos e immoraes da auctoridade, não se dispensem os *Debates* de apresental-os e discutil-os. Nada de falsas generosidades. E' artimanha já tão gasta e safada, que não péga. Se para o contemporaneo valem muito os assobios dos garotos, e se se inspiram n'elles as suas filipicas, é caso para aplicarmos a moralidade do proloquio, portuguez de lei, *diz-me com quem lidas*... Serve-lhe? Veja bem, olhe não esbarre com as ventas em algum sedeiro.

Quanto á reproducção do libello extrahido de um jornaleco local, já aqui dissemos o sufficiente, em 19 de setembro, para desmascarar os tram polineiros.

A meza apenas readmittiu como irmãos os individuos que tinham sido riscados arbitrariamente ha cinco annos, ao darem-nos por mortos, quando elles passeiavam muito vivedouros por as ruas da cidade. Lá estão os seus nomes no respectivo livro com a nota de—fallecidos. Houve uma investigação administrativa, provando-se com ella que taes notas eram uma falsificação. De outros resava o livro dos termos de juramento, que foi sonegado e desencaminhado vae para quatro annos. A responsabilidade de todas estas falcatruas cabe exclusivamente aos homens por quem os *Debates* quebram lanças.

A meza actual só prehencheu as vagas que havia na irmandade, sendo parte d'ellas providas com antigos irmãos, que a batota indecente dera por mortos. E quanto a fornada fizeram-na ha cinco annos os chamados regeneradores, já então de mãos dadas com os republiqueiros.

Isto está provado á saciedade e não admitte discussão.

Mas como é que os sacripantas entendem que possa fazer-se agora nova fornada? Se a irmandade tem numero fixo de irmãos, como póde sequer aventar-se tal hypothese? A'parte a maldade da insinuação, são mais tolos que ruins. E encommodam o ministro com as parvoiçadas de cerebros enfermiços!

Uma cidade como Aveiro tem obrigação de não ter escrevinhadores de dislates, sem consciencia nem criterio, que gizem libellos diffamatorios sem verem que estão calumniando a terra que lhes foi berço.

Os direitos d'esta gente cifram-se nas suas perquices e nos seus odios. Se fisicamente não são rachiticos, mostram bem que a alma é mais disforme que o corpo de Esopo.

Ahi ficam bem acorrentados ás proprias falsificações os tutellados dos *Debates*.

*

E agora presistam no intento de dictar ordens, supondo que o sr. ministro do reino é ou póde ser chancellarissimo da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, que ahi inscripção dos irmãos, dos que em 19 de setembro espancaram cidadãos inermes e quebraram a urna, a fim de encobrirem a sua lerrota eleitoral e poderem por consequencia tumultuar na praça publica.

E ameaçam, e teem ainda o arrojo de levantar a grimpa, os que se acham envolvidos em processos criminaes, por os attentados commettidos contra a liberdade do sufragio!

JUSTIÇA

O nosso illustrado collega de Lisboa, o *Reporter*, que na sua secção o *Jornal dos Jornaes* estranhava há dias que o digno governador civil substituto d'este districto se não tivesse desaffrontado já, perante os tribunaes, das infames e calumniosas accusações que ahi lhe faziam, leu os documentos que publicamos no n.º anterior, e, vendo por elles a covardia insigne com que os calumniadores possessos fogem á acção da justiça, que os procura, verbera esse procedimento indigno dos que assim sujam a imprensa, com as seguintes severissimas palavras, em que faz justiça ao caracter illibado de aquelle distincto funccionario, e repelle toda a camaradagem ou solidariedade com os seus vis detractores.

Penhora-nos este procedimento leal e digno do *Reporter*. E' assim que se occupa um bom logar na tribuna da imprensa, e se grangeia bom credito na opinião do paiz.

Eis o notavel artigo do *Reporter*:

«O *Campeão das Provincias* defende denodadamente o sr. Firmino Maia das accusações de que foi alvo por occasião do conflicto originado pela eleição da Misericordia d'Aveiro, e escreve a esse respeito o seguinte:

Aos jornaes de Lisboa, que teem reproduzido as calumnias ahi vomitadas pelos vampiros da honra alheia, damos a leitura d'esses documentos, por onde se prova a covardia nojenta d'esses infamissimos calumniadores, que, chamados a responder perante os tribunaes, correm como perdidos a esconder-se por detraz do primeiro vadio que se lhes vende. E quem quizer que os persiga.

Quer essa imprensa da capital melhor prova de que está sendo cumplice de calumniadores por officio, e de que nós estamos luctando com uma quadrilha audaciosamente organisada de bandidos da dignidade individual?

Vis na aggressão, como covardes na fuga; fanfarrões na calumnia, como miseraveis na retractação.

Cita-se Manuel Homem Christo, e vem dizer que não é elle, mas Manuel Antonio d'Abreu. Cita-se Manuel Antonio d'Abreu, e vem dizer que não é elle, mas um tal Illydio Analide da Costa. Procura-se este Analide, e sabe-se que é um sujeito com varias moradas em Lisboa, e que tem, como unico modo de vida conhecido ser editor responsavel dos pasquins que lhe pagam.

Ahi tem a imprensa opposicionista a gentalha que defende e apoia.

Seguem os documentos judiciaes que provam com effeito que tendo sido citado o editor responsavel do periodico *Povo d'Aveiro*, para responder em juizo por artigos publicados no mesmo jornal contra o sr. Firmino Maia, se produziu o jogo d'empurra referido no trecho transcripto, empurrando-se a responsabilidade do escripto para um testa de ferro, um miseravel qualquer na realidade irresponsavel.

E' manifesto que estes covardes processos, se por um lado desacreditam a imprensa, por outra parte se voltam contra aquelles que os empregam, desconceituando-os muito mais seguramente do que áquelles a quem pretendem aggredir.

Nós que, como outros collegas da imprensa, e com o intuito de provocarmos um desmentido, nos tornámos eccos das accusações dirigidas ao sr. Firmino Maia, applaudimos a reparação por elle intentada, e dispensamos a decisão dos tribunaes para fazermos o nosso juizo sobre o pleito. E de bom grado nos associamos ao *Campeão das Provincias* para renegarmos da camaradagem jornalistica com as viboras peçonhentas que se occultam na sombra depois de terem cuspido o seu veneno.

Admittimos a lucta com todas as suas consequencias; mas achamol-a covarde quando um dos contendores se esquiva depois de ter vibrado a setta do Partha.»

OS IMPARCIAES

O que mais impressionou os jornaes da capital sobre os acontecimentos de Aveiro, segundo disseram, foram duas cartas dirigidas, uma a um jornal progressista do Porto, e outra a um jornal republicano de Lisboa, por individuos que se diziam estranhos á questão, e indifferentes ás luctas locaes. Pois se os conhecessem, como toda a gente em Aveiro os conhece, não formariam d'elles tal conceito.

Nós não temos o vicio de deprimir ninguem. O que cada um é, e o que vale, a propria consciencia que lh'o diga, e o conceito publico que o julgue.

Limitar-nos-hemos portanto, e por agora, a tirar aos auctores das cartas a mascara de imparcialidade com que se apresentaram perante o paiz. Isso nos basta. E aos insultos que elles nos dirigiram damos, como melhor resposta, o desprezo.

O correspondente da *Democracia* dia, foi administrador d'este concelho, e durante o [illegible] parente proximo d'um dos candidatos a mesario pela opposição, e influiu na eleição tanto quanto lh'o permittiram as suas relações pessoaes e de familia. Não veio á eleição, como aliás promettera solemnemente aos seus correlligionarios, porque sabia que estes promoveriam desordem, e não queria comprometter com isso a sua soldada de criado do paço.

O correspondente da *Provincia* tem na lista dos irmãos da Santa Casa—o pae, dois irmãos, um cunhado, e muitos parentes proximos. O pae e um dos irmãos são facultativos do hospital, e portanto directamente interessados na gerencia dos negocios da Misericordia. O outro irmão está envolvido no processo judicial como um dos primeiros cabeças do tumulto eleitoral. Elle mesmo sahiu maltractado d'esse tumulto, em que se envolveu francamente. De resto, todos sabem que as suas constantes e velhas aspirações tem sido desempenhar na politica local um papel preponderante, que os directores de scena lhe tem negado, e continuarão a negar.

Ora aqui está a imparcialidade que os inspira, e a indifferença que os dota. E já vêem que sômos bem generosos dizendo só isto.

DESMENTIDO

Telegrapharam d'aqui aos jornaes de Lisboa, noticiando a transferencia do engenheiro Regalla para Braga, e dando-lhe como motivo a sua attitude politica na eleição da Misericordia.

Não é assim. Nada influiu a politica n'esse acto, que estava nas legaes attribuições do ministro, e que de ha muito era reclamado por conveniencias do serviço. Esse engenheiro celebrára contracto de sociedade com um empreiteiro de estudos de viação na secção de que era chefe, e collocára-se portanto na impossibilidade legal de continuar a exercer esse cargo. Toda a gente em Aveiro sabe isto, porque publicamente o tem dito o proprio empreiteiro, e publicamente tem sido feitos por elle os estudos d'essa empreitada.

Nós não tencionavamos fallar n'isto. Mas logo que se pretende explorar politicamente o que é de simples moralidade na administração, não podemos deixar correr a accusação á revelia.

E' velho este systema de encabeçar na politica as puras medidas disciplinares applicadas aos empregados que militam na opposição; mas, por isso mesmo que é velho, já não illude ninguem.

Suppondo porém que haviam sido os successos da eleição da Misericordia que determinaram essa transferencia, ainda ella estava mais que justificada, visto que o engenheiro Regalla se não limitára a manifestar a sua opinião, aliás liberrima, e a dar o seu voto em que nenhum de nós pretendeu influir, mas andou galopinando desesperadamente, impoz-se com a auctoridade do seu cargo a algms dos seus subordinados para os determinar a votar; e, não contente com isso, foi o cabeça do motim eleitoral, descarregou pancadas sobre a urna, e aggrediu de bengala e estoque os membros da meza e alguns eleitores, como consta do processo pendente no tribunal judicial.

Ora por mais tolerante e benigno que se seja com os adversarios, não é facil perdoar delictos d'esta ordem, que excedem todos os limites da tolerancia e da liberdade.

A CORRENTE DA OPINIÃO

Por mais que berre e faça a canalha desenfreada, a sua baba immunda não chegará nunca aos calcanhares dos homens de bem, cujos meritos e virtudes os põem sempre muito acima da calumnia e do doesto.

Alguem que mostra bem ser illustrado e imparcial observador dos successos de Aveiro, escreveu ha dias d'aqui o seguinte para o nosso presado collega portuense, o *Primeiro de Janeiro*:

Aveiro, 8 de outubro de 1888.—Apesar de indifferente ás tricas politicas e eleitoraes d'esta terra, e de pouco me importar com triumphos ou derrotas de progressistas ou regeneradores, ha coisas que revoltam o animo mais frio e irritam os nervos mais pacatos. Eu nem sequer tenho relações pessoaes com o actual governador civil substituto em exercicio. Mas desde que vim para aqui comprehendi logo que Manuel Firmino era um dos primeiros homens do seu districto pelos relevantes e desinteressados serviços publicos que em toda a sua vida tem prestado, pelo extraordinario numero de sympathias que gosa, pela arrojada e benemerita iniciativa em todos os grandes melhoramentos locaes, pela bonhomia e lhaneza com que acolhe toda a gente, pela facilidade enorme com que se sacrifica a si e á sua fortuna em beneficio dos que lhe imploram protecção, e pela tolerancia e até benignidade com que trata os mais ferrenhos adversarios.

E' o que tenho ouvido dizer constantemente, e geralmente, a toda a gente quando em conversa particular, e sem accinte partidario, se discutem as coisas e pessoas de Aveiro.

Costumado assim a ouvir sempre dizer bem d'este homem, a ver mesmo que elle era objecto d'uma quasi idolatria popular, tendo na sua historia politica os mais assignalados triumphos, na sua historia administrativa os mais alevantados e benemeritos emprehendimentos, e mesmo na sua vida particular actos da mais acrisolada abnegação, [illegible] nem a minha surpreza ao ver levantar agora, de repente, contra elle, essa campanha feroz de diatribes e calumnias como nunca vi em parte alguma nem em outra epoca. Como é e por que é que se atiram assim como cães raivosos e como gatos assanhados contra um verdadeiro leão na grandeza do caracter, na majestade dos actos, e na força de que dispõe?

Não me foi difficil achar a explicação. Encontrei-a nos odios e nas invejas de maus visinhos, e até parentes, que, cançados de explorar em seu proveito a generosidade e a influencia d'aquelle distincto cidadão a quem aliás nunca poderam vêr com bons olhos por lhes ser superior em meritos e acções, se colligaram com alguns despeitados, e com a gente republicana, souberam dar ao assalto o caracter politico que alguns jornaes exploraram tambem, e arremetteram com toda a furia de damnados, suppondo que do desespero do ataque lhes viria a certeza da victoria. A audacia assombrou e perturbou no primeiro instante, por surpreza. A reacção, porém, já vai vindo, e ha de ser seria.

Eu, que estou de lado medindo e pesando a corrente da opinião, presinto já que breve chegará a hora de se fazer justiça. A cruzada contra essa guerrilha desenfreada, que assalta a honra alheia e crava pelas costas injurias como punhaes, vai crescendo e o castigo não se fará esperar. Deus nos livre a todos de que este systema da diffamação e da calumnia tivesse fóros de cidade. E' preciso, é urgente, que Aveiro e o districto se levantem como um só homem para desaffrontar um dos seus primeiros filhos. Só a morte traz a verdadeira apotheose; *mas a vida não póde ser assim* ceu leo de tão immerecidos e covardes insultos.

E' o que ouço por ahi dizer a todos os homens de senso e de caracter.

Um indifferente.

ATÉ JÁ

Na *Democracia* chegada hoje vem outro acervo de calumnias torpes, firmadas por um vil charlatão d'aqui, contra os srs. conselheiro Manuel Firmino e outros cavalheiros. Não temos tempo nem espaço hoje para quebrar os dentes a esse cão raivoso. Mas não perde com a demora. Ha de ficar escalavrado.

BOM SENSO

D'uma correspondencia d'Estarreja para o nosso illustrado collega *Aurora do Vouga* transcrevemos os seguintes periodos de muito bom senso sobre a famosa questiuncula das irmãs hospitaleiras:

«A questão nunca teve a importancia que lhe quizeram dar; e crêmos até que, n'outra occasião, passaria quasi desapercebida.

Era notada e muito para notar a carencia d'acontecimentos que podessem dispertar a attenção publica.

Os articulistas e *reporters* do jornalismo luctavam com grandissimas difficuldades para architetar um artigo ou *suelto* que podesse despertar a curiosidade e ser lido com afan pelo publico indifferente e sorna.

As irmãs da caridade e as *falcatruas* da eleição da misericordia d'Aveiro eram por isso assumptos de grande tomo e davam margem para escrever rutilantes artigos sobre a liberdade e a reacção.

E escreveram-se que farte, louvado Deus!

O governo foi accusado, em phrase abrasadora e candente, de anti-liberal e reaccionario, sendo dominado pelo jesuitismo, a que se acha ligado pelo cordão umbelical do interesse!

Em Aveiro, na patria de José Estevão, a liberdade estava ameaçada de submergir-se, se uma colligação partidaria não pozesse termo aos extraordinarios e inauditos desvarios dos delegados do governo!

Era necessario que as inoffensivas irmãs da caridade não infamassem com os seus actos a patria dos ovos moles.

Para a miscellanea politica composta de republicanos, de regeneradores de todos os matizes, de constituintes e de *antifiministas*, que em Aveiro combatem mais ou menos clara ou disfarçadamente a politica do governo, as irmãs da caridade são incompativeis com os principios da liberdade, da sã democracia e da familia!

Todavia a França, a propria França radical, a França de Clemanceau e de Floquet, acceita-as nos seus hospitaes e proclama e encarece por toda a parte os seus serviços essencialmente desinteressados e verdadeiramente caritativos e philantropicos.

No nosso paiz, onde falham as noções da critica elevada, desinteressada e imparcial, tudo se confunde e embaralha. Não raro as instituições mais uteis, são tidas como prejudiciaes e *vice-versa* e os homens mais amantes do progresso, são taxados d'inimigos declarados da democracia e da liberdade, e os despotas que esconderam o rosto com a mascara da hypocrisia, considerados como os primeiros amigos do povo, que os não conhece.

A chamada questão d'Aveiro, em que certamente andou envolvida muita gente de boa fé, nunca póde ser considerada pelos homens sensatos como uma batalha campal entre o despotismo e a liberdade entre a reacção e a democracia. Não.

A questão era sobretudo partidaria ou inteiramente politica no sentido restricto d'esta palavra e foi o *clou* de que lançaram mão, para apeal-o do mando, os inimigos encarniçados do governador civil substituto, o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida [illegible] levantes serviços.»

AINDA A TENTATIVA DE ROUBO D'ARRIFANA

São do nosso muito presado collega *Ovarense* as seguintes linhas:

«*Honrados.*—A sociedade do olho vivo foi buscar lã, mas ficou tosquiada. Tinha o negocio arranjado, *comprava* por 4:500$000 reis o que valia mais de vinte, com a condição do dar 45$000 reis por mez ao filho do *vendedor*. Este assignou uma procuração em branco para a *venda;* o tabellião encheu-a depois como se tivesse ido a casa de aquelle; foi-se fazer a escriptura de paga e quitação e os *compradores* tornaram a trazer o dinheiro.

Levaptavam-se com o santo e a esmola. Salta o lezado ao caminho e *elles* ahi fogem; mas aquelle veio cá e intimou-os a ir desmanchar tudo, sob pena de fazer justiça por suas mãos. O resultado foi irem *vender* o que tinham *comprado* e assim perderam duas contribuições de registo. Mau negocio que só deu prejuizo. Temos muito que vêr.»

Veja-se do que são capazes as gentes regeneradoras cá do districto.

Ainda ha pouco um brazileirote cá da terra, que passando por um grande figurão, fez venda d'um predio na Palhaça, que não era seu, e de que não possuia titulo.

Agora passa-se no concelho da Feira o que o nosso collega, *ainda de passagem*, apenas conta. E ha um tabellião que se presta a estas perfeitas falcatruas, e esse tabellião não foi ainda demittido—ainda exerce as funcções d'official publico!

Havemos de provar tudo o que ha de tenebroso na questão sujeita, desmascarando os patifes que por ahi vivem á sombra da nossa tolerancia.

RECRUTAMENTO MILITAR

Vem hoje publicado no *Diario do Governo* o decreto regulamentar das operações de distribuição dos contingentes e sorteio dos recrutas para o exercito e armada. Publical-o-hemos no numero seguinte, porque é extenso. Mas desde já podemos noticiar, como importante, que, nos districtos onde, como no nosso, se não poude concluir em tempo a inspecção, se considere desde já prorogado até ao dia que fôr designado pelo governador civil, o praso para as petições de adiamento e dispensa e respectivamente para o sorteio. Esta prorogação é d'um largo alcance de justiça e de equidade para todos, pois havia muitos mancebos que, tendo aliás provados e justissimos motivos, não haviam podido reclamar em tempo opportuno.

NOTICIARIO

Bem vindo!—Regressou á patria Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I, restabelecido dos seus padecimentos, laureado pelas acclamações expontaneas das principaes nações da Europa, que justamente o reconhecem como rei liberal, espirito illustradissimo, politico habil e coração aberto a toda a aspiração nobre e a todo o ideal civilisador. Saudamos, pois, jubilosamente o feliz regresso do bondoso monarcha portuguez, fazendo ardentes votos por que Deus prolongue os annos da sua brilhante dynastia.

Dia de gala.—Foi-o hontem pelo anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha, a sr.ª D. Maria Pia, que o povo tão justamente cognominou de *Anjo da Caridade*, havendo varias demonstrações de regosijo publico. Commemorando esta data gloriosa, é nosso dever congratularmo-nos, e desejar o regresso da nossa sympathica Rainha.

Notas da carteira.—Regressou já da estação balnear de Espinho á sua casa d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Amelia Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque (Santo Antonio).

— Está outra vez de luto a ex.ma sr.ª D. Maria Clementina Rebocho Monteiro Rangel de Quadros. Falleceu em S. Pedro do Sul o filho mais velho da desditosa senhora, que a curto praso havia perdido o pae e o espozo!

A s. ex.ª os nossos pezames.

Doenças.—Tem estado dolorosamente incommodada com um antraz a ex.ma sr.ª D. Anna de Castro Corte Real Machado, distincta esposa do nosso illustrado amigo o sr. engenheiro João Carlos de Almeida Machado, e irmã do nobre presidente do conselho de ministros. Nós, e todos os que teem a honra de a conhecer, desejam firmemente os seus allivios.

— Está melhor, mas inda de cama, o nosso collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, illustre deputado por Ovar, e digno presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Parabens.—Concluiu na segunda-feira os seus preparatorios para o curso de direito, que vae frequentar na Universidade de Coimbra, o sr. José de Castro Corte Real Machado, filho do nosso amigo e distincto engenheiro da camara municipal do Porto, o sr. Almeida Machado. Os nossos sinceros parabens a seus extremosos paes, que assim veem coroada de bom exito a sua exemplar sollicitude.

Conceito.—Um dos mais bem escriptos jornaes do paiz, fazendo a resenha do que escrevem differentes jornaes, diz, ácerca do *Campeão das Provincias*, o seguinte:

O *Campeão das Provincias* de 10—Define com incomparavel mestria os homens e os principios. Se todos os jornaes assim fossem muito se teria elevado o jornalismo portuguez.

Agradecendo ao nosso estimado collega o juizo que fórma de nós, cumprimos apenas um gratissimo dever.

Viação districtal.—Por portaria de 13 do corrente, e deferindo a uma representação da Commissão executiva da Junta Geral d'este districto, o governo mandou pagar, por conta do subsidio que, nos termos da lei de 15 de julho de 1862, competia ao lanço da estrada districtal n.º 31-A, da Torreira por Santo Amaro a Oliveira de Azemeis (estrada real n.º 42), comprehendida entre Adães e Alumieira, a quantia de 517:175 reis, importancia dos trabalhos em divida ao empreiteiro da continuação do mesmo lanço.

Novo hospital.—Como é sabido, a sr.ª Condessa de Penha Longa instituiu no Couto de Cocujães um hospital, que é servido por duas irmãs da caridade. Actualmente estão ali muitos doentes, a quem a virtuosa instituidora dispensa, com as suas enfermeiras, assiduos cuidados. Que o exemplo sirva a muitos que podendo fazer o mesmo não fazem nada util.

Expediente.—Por falta de espaço não poude hoje ser inserida uma correspondencia d'Agueda do sr. Camossa. Sel-o-ha no proximo numero.

Trabalho de pesca.—Apesar das irregularidades em que o mar tem permanecido, tem havido quasi sempre mais ou menos trabalho. O resultado porém não tem sido egual em todas as costas, nem de bom resultado para os que se empregam n'aquella ordem de serviços. Apesar d'isso tem havido sardinha, cujos preços fluctuam conforme as porções que vêem ao mercado. Hoje está por 1$200 reis o milheiro.

Novo estabelecimento de pesca.—Proximo do porto de Leixões vae estabelecer-se pelo systema de Cascaes, uma armação de pesca, que se supõe dará bom resultado. E' um dos socios da empreza, segundo nos informam, o sr. Francisco Marques da Costa, de Cortegaça, que é muito emprehendedor e muito activo. Fazemos votos para que o emprehendimento tenha o melhor resultado. E' esse o nosso desejo.

Mercado de sal.—O preço actual do sal aqui é de 22:500 o antigo barco ou a medida de 15.000 litros.

«A Novidade».—Recebemos o numero-programma da revista de litteratura, artes e industrias que com este titulo começa a publicar-se no Porto. E' bem redigida, e interessante e util nas materias que contém. Desejamos-lhe vida prospera e longa.

Transcripções.—Do *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, de 13 do corrente, são as seguintes noticias:

Da nossa carteira.—E' esperado hoje n'esta villa o nosso presadissimo amigo e illustre chefe do partido progressista d'este concelho, o sr. Antonio Simões dos Reis, dignissimo deputado da nação. S. ex.ª regressará hoje mesmo a Carregosa, onde se acha ha dias.

— Deve regressar hoje a esta villa o digno e zeloso director das obras publicas do districto, sr. Francisco da Silva Ribeiro, que tem estado em Carregosa a dirigir os estudos da estrada districtal de Carregoza á Vaccaria. S. ex.ª irá examinar os trabalhos da estrada do Caima e seguirá depois para Aveiro.

— Esteve ha dias n'esta villa, de visita a sua thia, ex.ma sr.ª D. Maria das Dores de Quadros Corte-Real, de Cidacos, o sr. Carlos Corte-Real, cunhado do nobre ministro da guerra, visconde de S. Januaria.

— Esteve n'esta villa, hospedando-se em casa do nosso amigo sr. José Pereira de Carvalho, e retirando-se hontem para o Porto, o honrado commerciante da praça de Pernambuco, o sr. Antonio da Cunha Pereira Brandão.

Mais.—São da *Soberania do Povo*, d'Agueda, de 14, as seguintes:

Retira esta tarde para Lisboa no *Rapido* o sr. D. Manuel, arcebispo de Mitylene, que passou algumas semanas na sua casa de Paradella.

— Regressou na sexta-feira a Lisboa o sr. presidente do conselho, que veio passar dois dias a Anadia com sua familia. S. ex.ª conta voltar a Anadia na proxima semana.

— Partiram hontem para Celorico de Basto o sr. dr. Joaquim de Mello, juiz de direito d'aquella comarca, com sua ex.ma exposa e filho Albano.

— Regressou da praia do Furadouro a esta villa o sr. João José Pinto Camello Coelho.

— Consta n'esta villa que o sr. visconde d'Aguieira, chefe do grupo constituinte d'este concelho, vae protestar pela maneira mais clara e mais publica contra os insultos que a imprensa do seu partido tem ultimamente dirigido á rainha de Portugal a senhora D. Maria Pia. Ha muita curiosidade de saber que declarações faz o sr. visconde.

— Pela estação de caminho de ferro em Oliveira do Bairro tem-se expedido nos ultimos dias para o norte e beira-mar mais de 1:000 pipas de vinho novo.

Amor de filha.—Diz um jornal de Sevilha que em uma povoação d'aquella provincia reside uma familia composta de marido, mulher e uma formosissima filha de dezesete annos de edade. Esgotados quantos recursos havia, por causa de uma penosa enfermidade que soffreu o pae, a filha accudia a todas as despezas com o producto do seu trabalho. Ha poucos dias, até este fraco auxilo faltou, e a rapariga, não podendo alimentar seus paes nem comprar-lhes remedios, appelou para o extremo recurso de vender as suas formosissimas tranças, que um cabelleireiro comprou por 4 pesetas! Este rasgo de amor filial produziu tal impressão nos visinhos, que hoje todos se disputam o privilegio de soccorrer o infeliz enfermo e sua virtuosa filha.

ELREI EM BARCELONA

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

As ultimas informações do telegrapho, relativas ás festas com que Sua Magestade El-Rei foi recebido na capital da Catalunha, enchem-nos a alma do mais grato reconhecimento. Conta-se que Sua Magestade, justamente commovido por tão gratas demontrações de apreço, tivera na bocca estas palavras:

«Em nenhuma cidade do mundo, nenhum monarcha estrangeiro teve ainda tão carisonho acolhimento como o que acaba de me ser feito por Barcelona. Esta graça,—accrescentou El-Rei,—devo-a ao affecto e sympathia da regente de Hespanha e ao animo cavalheiresco do povo catalão.»

E' grato ao orgulho nacional fazer estes registros. Por elles se avivente a tradição historica que fez sempre, pelo caracter e pela altivez, dos dois povos da peninsula, um unico povo. E rivaes ou amigos, em armas ou nas gloriosas festas do progresso, o povo hespanhol e portuguez affirmam sempre a sua origem cavalheiresca, a sua franca hospitalidade honrada, que nada teve que aprender na que lhes legaram os arabes, seus conquistadores, ao cabo do seu longo predominio na peninsula.

Este sentimento, porém, intenso e redivivo em toda a Hespanha, accentua-se ainda mais nobremente nas provincias catalãs.

Gente bellicosa e altiva da sua independencia, nunca se prostituiu na paz nem se perverteu na guerra.

Dando ao Aragão os filhos dos seus condes, como fiadores da sua autonomia, a capital da Catalunha atravessa toda a edade-media como uma officina e um campo de batalha. E' assim, que emquanto ordena que os seus procuradores fallem alto e rijo aos reis de Castella e do Aragão, quer se chamassem Jayme II, o *justo*, quer Affonso XI, o *adultero*, prepara com o seu commercio e pela familiaridade que mantém com todos os progressos presentidos pela Renascença, a voz da sua poderosa ascendencia sobre toda a Hespanha, dando-lhe rebate, em nome da imprensa, de que uma nova edade vae começar. Os seus poetas, tão inspirados como os bardos do norte, acordam as aguas do Llobregat, que vão cair, limpidas e rumorosas, na bacia formosissimamente azul do Mediterraneo.

E' claro que em terra tão duplamente fadada ás grandes emprezas e ao culto dos mais altos sentimentos; embalada perto de um grande mar, cujas ondas ainda podem trazer estrophes do mar Egêo; terra, cujos muros, como o testemunha ainda hoje *la puerta del mar* iam, como os muros do Porto, embeber os seus alicerces no rio; é claro que em terra tão nobre pelo seu passado e tão illustre pela ostentação que nos offerece da sua actividade presente, a visita do rei de Portugal não podia ser um acontecimento insignificante ou um acaso invalioso.

Não somos nós, como a Catalunha, pedaços brilhantissimos da altiva coróa de Castella? E se essa nobre gente catalã, menos feliz que nós, não poude na sua longa lucta secular realisar a sua aspiração, que em nós alvorece com a jornada de S. Mamede, nem por isso deixamos de a ter como nossa irmã, e vermos nas suas armas e viva e fidelissima representação das nossas. E, de mais, muito mal andaria o orgulho nacional se não considerasse as convulsões da Catalunha, no XVII seculo, como um factor preponderantissimo que auxiliou, um tanto inconscientemente, é certo, o milagre do nosso movimento de 1640.

Irmãos assim, os seus enthusiasmos consolam-nos dos desdens estrangeiros e ainda da propria injustiça dos naturaes. E' possivel que em muitos d'esses brados, que assim acclamam o nome portuguez, corra ainda alguma porção d'aquelle sangue nosso, que Philippe IV exportava para acudir aos seus revezes reaes. E que, netos dos soldados portuguezes, que ha mais de dois seculos eram levados a engrossar os terços hespanhoes, lhes seja ainda consolador saudar o representante d'aquelle que n'esse tempo era tido como o nome providencial que nos havia de dar por findo o nosso captiveiro.

Em todo o caso, uma festa que o nosso patriotismo applaude reconhecido, e que as nossas tradições publicam como filhas de um historiro e secular amor.

JOSÉ ESTEVÃO DE MORAES SARMENTO

Não precisa elle de biographias para que o seu nome laureado e os seus meritos comprovadissimos sejam postos em relevo. Não precisa, nem o deseja, porque é modesto, porque tem valor real e proprio. Modestamente viveu sempre, e tudo quanto conquistou, não o deve ao reclamo louvaminheiro e inconsciente com que, na nossa terra, se firmam reputações d'um dia para o outro; deve-o apenas a si; a sua honradez inconcussa, que, digam o que disserem, ainda entre nós vale alguma coisa; ao seu trabalho indefesso, e ao seu talento prestigioso, tão brilhantemente affirmado desde os bancos das escolas.

Moraes Sarmento é um forte, um trabalhador, um proeminente. Como official, conquistou entre os seus camaradas um logar de honra, que tem sabido conservar, dando successivas demonstrações de uma intelligencia superior, a que nenhum dos ramos das complexas sciencias militares é desconhecido. Como jornalista, ganhou, merecidamente, fóros de illustre, quer escrevendo na *Revolução de Setembro*, ao lado de Sampaio e de Osorio de Vasconcellos, artigos politicos e doutrinarios muito notaveis, quer tratando, na *Revista militar* e no *Diario de Noticias*, com a proficiencia e a erudição d'um estudioso, as mais importantes questões da sua especialidade. Como entendido em leis militares, são testemunho da sua alta valia os discursos por elle proferidos perante o conselho de guerra permanente da 1.ª divisão, na qualidade de defensor e de promotor de justiça. Podé mesmo affirmar-se que as maiores revelações do seu talento como orador, polemista e conhecedor das sciencias e leis militares, teem ali sido feitas, augmentando isso a grande notoriedade que já conquistára, como escriptor profissional, entre o exercito.

Ora, quem affirma os seus alevantados meritos por tal fórma, merecendo a consideração e a estima de todos os ministros da guerra, sem distincção de côres politicas, não carece de biographias laudatorias nem de rec amos pomposos, para fazer a conquista. Os creditos de Moraes Sarmento estão de ha muito firmados. Estas duas palavras que vimos consagrar-lhe, não são uma biographia, nem um louvor; constituem apenas uma homenagem de estima e de apreço, muito espontanea e muito sincera. estima que elle poderá não pagar na mesma moeda, mas que, nem por isso, deixará nunca de evidenciar-se, tal qual n'este momento se manifesta.

*

José Estevão de Moraes Sarmento completa hoje 45 annos de edade, por isso que nasceu em 12 d'outubro de 1843.

Cedo conquistou os postos superiores, porque tambem muito cedo, quasi creança ainda, se alistou no exercito e completou o curso da sua arma, em que foi alumno distintissimo.

A 24 d'agosto de 1861, assentou praça, como voluntario, no batalhão de caçadores 5; a 8 de julho de 1862 era promovido a alferes graduado para aquelle mesmo corpo, e em 1 d'agosto de 1864 a alferes effectivo para o batalhão de caçadores 11.

Por portaria de 14 de maio de 1868, foi mandado exercer as funcções de secretario do Real Collegio Militar, de que fôra alumno laureado. Em 1872, sendo já tenente (promoção de 16 de fevereiro de 1869) pediu a exoneração d'aquelle cargo. Em 1874 foi nomeado adjunto á direcção geral da secretaria da guerra, e um anno depois, defensor officioso perante o 2.º conselho de guerra permanente da 1.ª divisão militar.

Promovido a capitão na mesma data d'aquella nomeação (18 d'agosto de 1875), foi nomeado, em 12 d'outubro de 1880. promotor de justiça perante o referido conselho de guerra.

Em 31 d'outubro de 1884, ascendeu ao posto de major, conservando-se no estado maior da sua arma até 11 de dezembro de 1885, data, em que foi nomeado chefe da 4.ª repartição da administração geral das alfandegas.

O illustre militar pouco tempo se demorou no exercicio d'este cargo. Em 14 de junho de 1886 era exonerado d'elle, a seu pedido e collocado no estado maior de infanteria.

A 17 de junho do mesmo anno foi nomeado promotor de justiça junto do 1.º conselho de guerra permanente da 1.ª divisão, cargo que ainda exerce, com uma competencia que não poderá ser excedida.

*

Moraes Sarmento, além do curso da arma de infanteria, tem o 1.º e 2.º annos do curso geral da Escola Polytechnica e fez exame da 9.ª cadeira d'aquella escola.

*

Entre os muitos louvores que lhe teem sido conferidos durante a sua brilhante carreira militar, contam-se os seguintes:

Louvado em officio do ministerio da guerra, em 25 de janeiro de 1870, pelo zelo e assiduidade com que se prestou desempenhar gratuitamente a regencia da aula subsidiaria de leitura e escripta correntes, estabelecida no Real Collegio Militar no anno lectivo de 1869 a 1870.

Em ordem do mesmo estabelecimento de ensino militar, de 22 de maio de 1871, pela dedicação e abnegação. com que prestou assignalados serviços, n'um incendio que houve em Mafra, a 18 d'aquelle mez e anno.

Em 13 de novembro de 1871, pelo trabalho que realisou, por iniciativa propria, compilando, para o referido collegio, as disposições litterarias de execução permanente.

Em portaria de 9 d'outubro de 1879, pelo zelo e intelligencia com que se houve no desempenho da commissão encarregada da reorganisação das escolas regimentaes.

Em portaria de 23 d'abril de 1880, pela elaboração d'um projecto de organisação da reserva.

Em portaria de 19 de novembro do mesmo anno, polo modo porque se houve no desempenho da commissão que lhe foi incumbida de elaborar um regulamento do ministerio publico nos tribunaes militares.

Em portaria do ministerio da marinha, de 17 de maio de 1883, pela diligencia e esclarecida collaboração que poz na elaboração do projecto de reforma dos tribunaes militares do Ultramar.

Em decreto de 30 d'outubro de 1884, pela intelligencia e notavel zelo e assiduidade com que se houve no desempenho da commissão encarregada de propôr as reformas a introduzir na organisação da força publica.

Em portaria de 11 de março de 1886, pelo zelo e intelligencia que demonstrou no desempenho da commissão encarregada de elaborar o regulamento disciplinar do corpo da guarda fiscal.

Em portaria de 14 de junho do mesmo anno, pelo muito louvavel zelo, dedicação e intelligencia com que exerceu o logar de chefe da 4.ª repartição geral das alfandegas.

Em portaria de 21 do dito mez, pelo muito zelo e intelligencia de que [illegible] no desempenho da commissão encarregada de propôr a organisação militar dos quadros da força do corpo da guarda fiscal.

Em portaria de 26 d'outubro do mesmo anno, pelo zelo e intelligencia com que se houve no desempenho da importante commissão encarregada de formular um plano geral de uniformes e de elaborar os regulamentos necessarios para a completa execução da organisação do exercito.

Em portaria de 20 de abril de 1888, pelo zelo e intelligencia com se houve no desempenho da importante commissão encarregada de elaborar os compendios que servem de texto para o ensino das escolas regimentaes.

*

Além das commissões de serviço porque foi louvado, tem feito parte das seguintes:

Commissão encarregada de estudar, examinar e dar parecer sobre o merecimento da obra escripta por um capitão d'artilheria, intitulada *Serviço de Campanha;* commissão central dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de Paris de 1878; commissão encarregada de estudar os meios para que as escolas regimentaes possam corresponder ao fim da sua creação; commissão encarregada de organisar um projecto de regulamento de policia e serviço interno dos tribunaes militares; commissão de aperfeiçoamento da arma de infanteria; commissão encarregada da revisão do codigo de justiça militar e do regulamento disciplinar do exercito, e commissão encarregada da elaboração dos regulamentos respectivos ao exercito activo.

*

Ao illustre e por todos os titulos sympathico official, foi conferido, em 8 de janeiro de 1880, o grau de cavalleiro da Torre e Espada, pelos seus merecimentos e serviços.

Possue tambem o habito de Aviz, e as medalhas de prata de comportamento exemplar, e bons serviços.

*

Moraes Sarmento é, actualmente, o numero 2 na escala, para ser promovido a tenente-coronel.

N'esse novo posto e nas commissões de serviço que por certo lhe hão de ser ainda de futuro confiadas, continuará a dar testemunhos do seu notavel talento e da sollicitude com que olha para as coisas militares. *D.*

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 10 de outubro de 1888

Presidencia do ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Presentes, o vogal substituto sr. José Pereira Junior, na falta justificada do effectivo, e o secretario Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 7 do corrente, passando para a semana seguinte um saldo da quantia de 9:132$466 reis; existindo mais em cofre 18:500$000 reis em papeis de credito e 172 obrigações do emprestimo contrahido com a Companhia Geral de Credito Predial de 90$000 reis nominaes cada uma.

Deferiu o requerimento de Ambrosio dos Santos Victor, viuvo, d'esta cidade, mandando admittir no Asylo-Escola seu filho José Maria, de 10 annos d'idade, por ser desvalido.

Em virtude da auctorisação concedida pela Junta Geral, em sua sessão de 1 de abril ultimo, e para completar a expropriação das ruinas do antigo palacete, sito no Largo do Terreiro d'esta cidade, para a construcção do novo edificio districtal, na parte das mesmas ruinas ainda não comprehendidas na expropriação amigavelmente contractada por escriptura publica de 14 de maio ultimo, deliberou a Commissão contractar amigavelmente com o sr. visconde de Almeidinha por 500$000 reis a indemnisação a elle devida pela expropriação por utilidade publica da capella do mesmo antigo palacete, sita no anglo norte-nascente d'elle, e do arco que, por cima da mesma capella, atravessa a Rua da Sé, até á parede do poente da actual casa de habitação do mesmo sr. visconde, com a condição de ser restituida ao mesmo sr. visconde toda a cantaria da dita capella depois d'esta demolida com o maior cuidado para evitar deteriorações, e bem assim os balaustres da platibanda do mesmo arco. E sendo presente o ex.mo visconde de Almeidinha declarou concordar cam esta expropriação pela indemnisação mencionada de 500$000 reis, e condição exposta, em prova do que assigna tambem esta acta. A Commissão deliberou mais sollicitar do governo a declaração urgente de que não suspende esta deliberação, e que logo que ella se julgue definitiva se passe mandado de pagamento da quantia referida.

Nada mais se deliberou n'esta sessão.

CARTA DA BAIRRADA

13 de outubro de 1888.

Partiu hontem á tarde, no comboio rapido, para a capital do reino o nobre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro. Acompanhou sua ex.ª o sr. capitão Machado, deputado.

Na estação de Mogofores vimos as ex.mas e virtuosas esposa e filhas de sua ex.ª, os srs. marquez da Graciosa, juiz de direito da comarca d'Anadia; dr. José Sampaio, administrador do concelho; drs. José Paulo e Adriano Cancellas, Azevedo, recebedor da dita comarca; Julio Duarte, vereador e proprietario; Julio Ferreira, escrivão de fazenda; Virgilio Abreu, escrivão de direito; José Tavares, secretario da camara; Justino Alegre, administrador substituto; José [illegible] pharmaceutico e outros cavalheiros, [illegible] recordamos, que vieram ao bota-fora de sua ex.ª.

Vimos, com gosto, o sr. José Luciano bem disposto e nutrido.

— O vinho da presente colheita tem muita procura, e tem-se vendido já algum a 400, 440, 450, 500, 550 e —pouco na Fogueira—a 600 réis cada almude os 20 litros; das estações de Mogofores e Oliveira, são expedidos muitos cascos cheios d'este vinho, e ha n'ellas muitos para expedir.

— Ainda continua a vindima, e vêem-se algumas uvas pendentes a apodrecer por os donos não levam onde as recolher. *F.*

SECÇÃO AGRICOLA

ERINOSE

*

Já que nos temos occupado dos estragos causados pelo *Mildew*, vamos continuar a apresentar aos leitores de este jornal outras molestias que, por sua vez, combatem valorosa e denodadamente a Videira, ser vegetal que tão estudado tem sido pelos homens de sciencia e por todos os que d'elle auferem os proventos para a lucta pela vida. Trataremos hoje d'uma molestia ainda pouco conhecida no nosso paiz, a *Erinose*. Esta molestia, posto que, no dizer d'alguns auctores, produza *estragos insignificantes, tem, no em* tanto, inquietado fortemente os viticultores francezes e alguns viticultores portuguezes.

Segundo Mr. A. Larbalétrier, é desconhecida a época da apparição da *Ertnose* sobre a Videira, o que leva a crêr que esta doença seja bastante antiga.

A partir do anno de 1886 foi que ella se espalhou com mais intensidade nos vinhos portuguezes e francezes, mostrando-se então com um caracter verdadeiramente epidemico, a ponto de sobresaltar os viticultores, já tão cruelmente experimentados.

Ainda que a *Erinose* não tenha analogia com o *Mildew*, a confusão com este é possivel, sobretudo no principio da affecção.

A *Erinose* é causada por um animal microscopico, a que os zoologistas dão o nome de «Phytocoptes vitis», typo dos articulados, classe dos arachnideos, assemelhando-se muito aos animalculos productores da sarna no corpo animal.

Os symptomas d'esta affecção parasitaria manifestam-se proximo das nervuras, na face inferior das folhas, apparecendo, desde o mez de maio, series de placas arredondadas, d'um branco luzidio no principio, passando em seguida ao amarello, e tornando-se pardas decorrido algum tempo.

Como já dissémos, estes symptomas manifestam-se em maio sobre as primeiras folhas; até o mez de junho ha um intervallo de repouso na marcha da doença, redobrando a affecção de intensidade no mez de agosto.

Portanto, pelo exposto se vê que é possivel a confusão com o *Mildew* á primeira vista, como a nós nos tem succedido varias vezes.

O «Phytocoptes vitis» é animal um tanto caprichoso quanto á sua organisação e ás metamorphoses por que passa. D'elle nascem larvas tetrapodes, que se enkistam a um dado momento na pagina inferior da folha, para alli se transformarem em larvas hexapodes, que dão nascimento ao *acarium* adulto.

O «Phytocoptes» adulto é de fórma ovoide, medindo 4|10 de millimetro de comprimento; é amarello claro semi-esverdeado e munido de quatro pares de patas.

O macho é mais pequeno do que a femea e menos tumescente, morrendo o *acarium* depois da postura dos ovos.

Este insecto crustaceo rompe a epiderme n'uma extensão bastante grande, do que resulta uma mortificação do orgão foliaceo, mortificação que se manifesta pelos symptomas já descriptos.

O ovo dá nascimento a uma larva tetrapode, medindo 2|100 a 3|100 de millimetro de comprimento, e cujo corpo é alongado e vermiforme, nutrindo-se do succo da folha.

Estas larvas reproduzem-se muitas vezes durante o anno sem auxilio do macho, exactamente como o *Phylloxera* aptero.

Segundo nos ensina a biologia, é a reproducção por parthenogenese. Desapparece no outono a faculdade de reproducção entre as larvas tetrapodes. N'esta epoca soffrem uma metamorphose, passando ao estado de larvas enkistadas.

Os kistos ou galhas apparecem na pagina inferior das folhas, nos gommos e, o que é raro, mesmo nas fendas da casca. As larvas ficam ahi algum tempo, até que se transformam. Na primavera tornam-se hexapodes, sexuadas, e apresentam uma organisação um pouco mais perfeita do que a das larvas descriptas precedentemente.

Até ao presente ainda se não ensaiou qualquer tratamento contra esta doença, que vae invadindo prodigiosamente os nossos vinhedos, sendo nos terrenos humidos e substanciaes onde ella se manifesta com mais intensidade. Talvez dêem bons resultados os meios empregados contra o *Mildew*; mas, sobre este ponto, nada se póde affirmar, porque não ha trabalhos feitos relativamente ao modo de combater esta doença da Videira.

Apesar de termos ouvido dizer que esta doença não causa fortes estragos, nós sempre opinamos que, tudo que seja privar ou embaraçar a Videira ou os seus orgãos de exercer livremente as funcções de absorpção, exhalação, nutrição, etc., não se póde considerar como salutar, mas sim como affecção morbida, que é necessario combater por meios energicos e seguros.

Temos observado a *Erinose* em differentes sitios, e parece-nos que ella tende a desenvolver-se em todo e qualquer terreno.

ás despezas que são necessarias para combater tantas molestias?

Que olhem mais attentamente para este estado de cousas os que nos governam, porque, se a torrente dos impostos continúa na sua marcha aterradora e a principal riqueza do paiz obtem um preço que não compensa as despezas, e ainda assim não tem facil collocação nos mercados estrangeiros, que futuro esperará o infeliz viticultor?

Marco de Canavezes.

Antonio M. Borges d'Araujo.

SECÇÃO LITTERARIA

BOULANGER EM QUINTELLA

— Então essa senhora, vem ou não vem? O gado está atrellado e não póde esperar—assim fallava o cocheiro da diligencia que partia de Mirandella para Bragança.

— Com mil canhões! exclamou um major reformado que ia na imperial do carro—no serviço não ha mulheres! E' partir, sendo a hora.

— Aqui estou, aqui estou!—e uma senhora gorda, toda córada, veio aos pulinhos metter-se no carro: seguia-a um creado com uma porção de caixas de saccos e de embrulhos. Depois de tudo accomodado, a diligencia partiu.

— Adeus, minha senhora, boa viagem—*disse o creado, affastando-se.*

Só então reparou D. Rosa no unico passageiro que ia dentro do carro e que a olhava com persistencia.

Era trigueiro, com uma espessa barba que só lhe deixava livres dois olhos, que brilhavam como carvões accesos no meio d'aquella matta de cabellos negros.

— Se o fumo a incommoda..... disse elle, com delicadeza.

— Oh! não, respondeu a dama, até gosto!

— Se quer os postigos fechados... insistiu o sujeito, levantando-se.

— Por minha causa não se incommode, vae bem assim. E D. Rosa puxou para junto de si as caixas e os saccos, formando uma barricada, como medida preventiva para qualquer ataque ao seu pudor de solteirona.

— Se me não engano, vae para Bragança; eu tambem vou, e como v. ex.ª vae só, tem aqui um homem á sua disposição.

— Muito agradecido—murmurou a senhora toda confusa. A jornada é pequena e meus tios estão á minha espera.

— Eu sou muito franco e não a deve portanto admirar o meu offerecimento. Vivi muitos annos na America e habituei-me á liberdade de pensamento e da acção.

E D. Rosa, um pouco assustada, não poude esquivar-se a dar attenção ao seu companheiro, que lhe disse chamar-se Garcia; descreveu-lhe as mattas virgens, as quedas d'agua; fallou-lhe do sabiá, discursou a respeito da canna d'assucar, e acabou por lhe offerecer talhadinhas de presunto, bolachas e vinho do Porto. O homem tinha um olhar tão imperativo, que não havia que recusar. A diligencia parou; a tarde estava deliciosa. D. Rosa manifestou desejos de se apeiar, e Garcia ajudou-a a descer, deixando-a discretamente affastar-se para uma moita de arbustos. O major achou o ensejo de vociferar contra as mulheres, e contra os «tournures», que, dizia elle, lhe bolliam com os nervos.

A' voz do cocheiro, D. Rosa e Garcia tomaram os seus logares; ella, descobrindo no ardor d'aquelles olhos negros como que a declaração d'uma paixão nascente; elle, satisfeito por ter com quem passar as horas aborrecidas d'aquella jornada massadora. Chegaram a Quintella.

Era sol posto. O sino dava melancholicamente as Ave Marias e ao longe ouviam-se as campainhas do gado, que recolhia ao aprisco. D. Rosa, sentada n'uma pedra á porta da estalagem, viu passar os differentes rebanhos; uma rapariguinha seguia uma porção de cabras e ovelhas; junto d'ella, como distincção de sympathia, caminhava um enorme bode, com o collar de campainhas ao pescoço e affagando a mão da cabreira, que lhe apertava amigavelmente o focinho.

Entraram para a estalagem e pouco depois a mesma rapariga veio dizer a D. Rosa e aos dois passageiros:

— Os senhores teem tempo de descançar um bocado, e se querem tomar alguma cousa?...

D. Rosa tomou chá. o major contentou-se com uma garrafa de genebra, o Garcia, tendo apertado a mão da sua companheira, deu-lhe as boas noites e desappareceu com o estalajadeiro.

A senhora seguiu a moça, que, introduzindo-a num quarto do primeiro andar, lhe disse:

— Como faz muito calor, é escusado fechar a porta, eu durmo aqui fóra e quando forem horas de partir virei chamal-a.

D. Rosa ficando só pensou no Garcia, n'aquelles modos livres, n'aquelle olhar de fogo que a abrazava, n'aquella barba tão espessa, como deviam ser as mattas de que elle fallava... Era bem triste o viver solteira! e olhava para o acanhado leito de ferro.

Da janella, contemplando a linda estrada marginada d'arvoredos a que a lua dava tons phantasticos, viu D. Rosa extinguir-se a luz na estalagem. Encostou-se, mesmo vestida, sobre a cama e depois de apagar a luz, adormeceu.

Mil sonhos perturbaram o seu somno, a imagem do Garcia apparecia-lhe de todas as formas; mesmo dormitando, pareceu-lhe sentir ruido, no quarto, uma respiração agitada se fazia ouvir junto do leito; como presa de um pezadello abriu os olhos, mas a noute ia adeantada e a lua tinha desapparecido—as trevas eram completas. Estava, porém, acordada, e não havia duvida que alguem se achava junto de [illegible] uma cadeira, mas a sua mão encontrou uma barba tão farta como a que vira nos seus sonhos. Teve então uma ideia luminosa, era o Garcia que se atrevera a entrar. Tremula, sem atinar com a caixa, receiando o escandalo, D. Rosa murmurou baixinho:

—Retire-se, senhor, nunca o julguei capaz de tal atrevimento! Repare que sou donzella! Retire-se, ou grito!

Mas a respiração continuava a ouvir-se; enchendo-se de coragem saltou fóra da cama, sentiu passos de quem se affastava para o fundo do quarto; então, mais senhora de si, conseguiu accender a luz e gritou por soccorro! Houve na estalagem uma confusão enorme. O estalajadeiro appareceu com uma lanterna; o major, que se deitara á fresca, veio em ceroulas, afivelando o telim da espada; e a moça, com os olhos meio fechados, cingia ao corpo a saia de tomentos.

—Que ha? Que aconteceu? perguntaram todos ao mesmo tempo.

—Aonde está o inimigo? diz o major, como o general da «Grã-Duqueza», arrastando a espada.

—Um homem!... exclamou D. Rosa. Um homem de barbas, ali atraz d'aquelle cabide!

Que saia! gritou o major, batendo com a espada na cabeceira do leito. Que saia esse biltre!

E todos arremetteram para o logar indicado,—o quer que era moveu-se, e tudo recuou n'um movimento de susto. Mas a cabreira grita, soltando uma gargalhada:

—O' patrão! E' o Boulanger!

E todos repetem admirados —O Boulanger?

—O Boulanger em Quintella? grita o major.

— Mas espera!... diz D. Rosa estupefacta, ve do um animal sahir de traz do cabide e chegar-se mansamente para a cabreira.—E' o bode.

—E' verdade! é um bode! vocifera o major. Então este bicho é que é o Boulanger! Ora bolas!

—Ah! é muito manso e muito antigo na casa, diz o estalajadeiro,—e como eu sou admirador do bravo general, puz-lhe o nome de Boulanger.

—Aonde é o fogo? pergunta da porta o Garcia, embrulhado no cobertor da cama.

— Qual fogo! dizem todos—Foi o bode de Boulanger que fez das suas!

Emilia Eduarda.

A APOSTA DO CAPITÃO

(Armando Silvestre)

A scena passava-se no café Juvencel, dois dias depois da abertura da caça.

— Sim, senhores, continuava o capitão Bistouille, certo de que os seus ouvintes iam ficar abysmados, dei um movimento oscillatorio á minha espingarda, e de dois tiros matei vinte e sete gallinholas. Escapou apenas uma, a que atirei com uma bola de pão, para lhe fazer comprehender que a tinha poupado por desprezo.

— Que refinado «blagueur!» resmungou o commandante Chaton de Trécourt, escorrepichando o ultimo gole de cognac.

— Que diz, commandante?

— Nada, capitão.

— Embora! A dois kilometros de distancia, vi uma lebre soberba e ia a fazer-lhe pontaria, quando me lembrei que apenas me restava um cartucho. Preciso pelo menos de gastar dois tiros para matar aquelle animal, disse.

— Enxotei mansamente a lebre até um sitio onde havia muito serpão. Sabem como estes animaes apreciam essa herva.

Apenas roêu algumas folhas, começou a olhar para todos os lados, como quem estava inquieto. Depois pegou n'uma palhinha e poz-se a soprar tão harmoniosamente, como um pastor que toca na sua flauta para chamar a amante. D'ahi a pouco chegou uma lebre (femea), magnifica, de aparencia timida e meiga, como uma rapariga que namora. A lebre aproximou-se com uma pata sobre o coração! Eu então preparei-me! Quando os dois namorados iam a dar o primeiro beijo, com estremecimentos voluptuosos, fiz fogo e matei-os, introduzindo na cabeça de cada um apenas um grão de chumbo.

— E' demais! exclamou o commandante Chaton de Trécourt, arremessando ao chão o «bock» que tinha succedido ao cognac.

— Que quer dizer com isso, commandante?

— Quero dizer que o sr. pensa que nós estamos a dormir, e que já estou cançado de o aturar.

— Pois que! duvida do que tenho dito?

— Duvido, sim senhor.

— Commandante, veja o que diz, olhe que é um desmentido que me dá.

— Dê ás minhas palavras a interpretação que quizer! concluiu o commandante levantando-se.

Porém os officiaes que rodeavam a meza interpozeram-se. Provocarem-se n'um jantar de recepção! O capitão Bistouille tinha querido gracejar, e o commandante Trécourt fingiu se zangava. Collocaram a mão d'um na do outro e obrigaram-nos a fazer as pazes.

— Pois bem, disse o commandante, tornando a sentar-se, seja! Quero porém experimentar a pericia d'este maravilhoso atirador. Bistouille, aposto vinte e cinco luizes, em como não é capaz de me acertar a cincoenta passos de distancia.

Uma sonora gargalhada respondeu a esta proposta. Classificaram-na de louca, absurda e excessivamente phantastica. Porém o commandante não quiz desistir.

— Tomo como testemunha o major Troupet, disse elle.

— E eu o tenente Lamine, respondeu o capitão Bistouille, que possuia o feliz dom, commum a muitos imbecis, de tomar tudo a sério.

— O encontro será d'aqui a dois dias no alto dos Co[illegible]

— Mas, commandante, aquelle animal é capaz de o matar.

— Não tenhas medo, Troupet. Tenho apenas em vista fazer rir todo o regimento á custa de Bistouille. Acabo de encommendar ao armeiro Ventoli, uma couraça côr de carne e d'uma fórma particular, de maneira que a illusão seja completa. Depois de se ter verificado o estado perfeito da minha pessoa, contarei a verdade, e todos os gracejadoros estarão do meu lado. O tenente Lamine já está prevenido. Havemos de nos divertir muito á custa de Bistouille.

— Visto que se trata apenas d'um gracejo, nada tenho a objectar, disse o major Troupet.

Depois de passados os dois dias no maior recolhimento, os dois apostadores, acompanhados pelas 4 horas da manhã ao alto dos Corvos, em volta do qual já todos os outros officiaes do regimento andavam passeiando e fumando, uns inquietos e outros alegres pelos resultados provaveis da aposta, conforme as suas disposições, pró ou contra o commandante.

Imaginem uma radiosa aurora de julho. O alto dos Corvos era uma especie de outeirinho que dominava umas ruinas de fortificação gothica. Um muro baixo com uma larga setteira. Parecia ter sido construido expressamente para a aposta. O tenente Lamine devia conservar-se junto do atirador e dar o signal. Uma viração muito agradavel balanceava as borboletas pousadas nas flores, ainda mal abertas.

Quando o capitão Bistouille e o tenente Lamine se dirigiam para o ponto d'onde o tiro devia partir, viram, com mau humor, que o local estava occupado por um homem, vestido de riscado, com suissas amarellas em fórma de leque, dos dois lados das faces, e que tinha fixo sobre um tripé portatil uma especie de oculo, justamente dirigido na direcção do outeirinho.

Pediram-lhe que se retirasse.

— Mi ser impossivel, respondeu elle, com uma accentuação ingleza muito pronunciada, e da maneira mais fleugmatica do mundo.—Mi fazer experiencias immortaes. Mi ser director do «Great-physic-Athenaeum» de Londres.

O capitão Bistouille estava já quasi a exasperar-se; porém o tenente Lamine, que era um rapaz muito conciliador, demonstrou-lhe que a presença d'aquelle original não tinha o menor inconveniente.

— Q e fique pois ahi, se quizer! até gosto que esse estrangeiro veja como nós atiramos em França. Irá contal-o para o seu paiz.

*

Comtudo «mylord» Conichton (tal era o nome do inglez de suissas amarellas) parecia impacientar-se. Quem tivesse comprehendido a linguagem que elle murmurava, ouviria aproximadamente o seguinte:

«Muito incapazes são estes francezes para as cousas scientificas! Este

Jayme Moulinot, que sua mãe mandou para Londes, a completar a sua educação, é sem duvida um rapaz encantador. E depois, como deseja casar com minha filha Edith, faz todo o possivel para me ser agradavel. Não posso duvidar da sua boa vontade, e comtudo presta-me bem poucos serviços! Ha um quarto de hora que deveria estar na setteira com a flor de myosotis, que eu quero contemplar, a esta distancia, com o auxilio d'esta luneta, para determinar rigorosamente a sua força incomparavel e prodigiosa precisão. Faço tudo o que Jayme deseja! A mãe recommendando-me que o fizesse viajar, trouxe-o á França, segundo o seu desejo. E' verdade que escolhi com todo o cuidado a cidade menos animada da França, com o unico fim de o fazer aborrecer o seu paiz. E' provavel que me tenha excedido, porque, desde que aqui estamos, elle anda triste, e tem-se tornado quasi intractavel. Quando ha pouco lhe disse que fosse collocar-se lá em baixo, afim de podermos realisar a nossa immortal experiencia, pareceu-me vel-o contrafeito, e ouvi-lhe murmurar algumas palavras inconvenientes. Se julga que, procedendo assim obtem a mão de minha filha Edith e a direcção do «Great-physic-Athenaeum», depois de eu morrer, está redondamente engado. Que estará elle a fazer atraz d'aquelle muro? Ah! até que emfim!»

E lord Conichton aproximou-se do oculo e applicou o olho fervorosamente.

—Já, dizia o capitão Bistouille, ao mesmo tempo.

—Fogo! accrescentava immediatamente o tenente Lamine.

O capitão Bistouille tinha disparado!

Um grito horrivel soou na setteira, e o objecto, que o physico inglez e o official francez tinham visto ao mesmo tempo, parecia ter sido derrubado.

—Oh! meu Deus, exclamou o tenente Lamne, o chumbo haverá atravessado a couraça.

E começou a correr como um louco para ver o que se passava atraz do outeirinho.

—Isto ha de servir-lhe de lição, murmurava Bistouille, sem sair do logar. Creio que a minha aposta está muito bem ganha.

*

Quando o tenente Lamine chegou ao pé da setteira, viu todos os officiaes, inclusivé o commandante Trecourt, rodeando um rapaz de vinte annos, que se torcia como um verme, meio risonho, meio choroso, e com a camisa cheia de sangue.

—Imaginem, meus senhores, lhes dizia este, estancando o sangue com o lenço, que devia mostrar uma flor de mysotis a um velho imbecil, que minha mãe me deu por professor de physica, e que, em vez de lhe mostrar a flor, lhe voltei as costas para o fazer abandonar as suas lições experimentaes. O resto já os senhores sabem. couraça, disse o commandante. este in-

O medico do regimento pensou os ferimentos, e declarou que o pobre rapaz em oito dias estaria curado.

Durante aquelle tempo, lord Conichton escrevia na sua carteira:—«E' tal a raiva que os progressos da physica em Inglaterra inspiram aos francezes, que estes lançam mão dos peiores gracejos para prejudicar as minhas celebres experiencias.»

O capitão Bistouille, vendo que ninguem voltava, impacientou-se e tomou a resolução de ir ver o que se passava. Jayme já tinha partido no «char-á-bancs» do coronel, acompanhado pelo cirurgião.

A surpreza de Bistouille. que ignorava tudo o que se tinha passado, vendo o commandante Chatou de Trécourt, saltando e rindo como um louco, não se póde descrever.

—Vejo com bastante prazer, commandante, disse elle, que a dor passou depressa.

—Qual dôr, capitão Bistouille?

—A dos grãos de chumbo com que lhe acertei.

—A mim! Ném sequer me tocou!

—Impossivel!

—O senhor é como S. Thomé!

E o commandante, que era muito condescendente, submetteu-se espontaneamente a uma inspecção immediata, o que augmentou ainda mais o espanto do adversario.

—Viu alguma cousa, capitão?

—Nada, commandante. Todavia havia de jurar que o senhor gritou.

O capitão Bistouille pagou os vinte e cinco luizes, não sem fazer uma careta.

O commandante emprestou-os a Jayme, para que este fosse a Paris visitar sua mãe, e mostrar-lhe «de visu» os perigosos effeitas das lições de mylord Conichton.

SIMPHONIA E CAMINHO DE FERRO

Havia na Escola do Exercito uma cadeira de caminhos de ferro regida por um ancião, mui sabedor, porém que nunca na sua vida tinha visto um caminho de ferro... a não ser pintado d'uma qualquer côr.

Acontece... Agora mesmo, por exemplo, me acode á ideia que, dias depois de eu sahir do lyceu nacional, com approvação plena de inglez, me apanhou a surpreza de não perceber o que viosse a dizer o termo «railway», que principiava por essa epoca a florejar nas folhas publicas.

Rail way!

—Que será isto? dizia commigo, scismando, em jejum, com risco de expirar de fraqueza.

Rail-way!..

E, indo-me ao diccionario encontrei:

Cancella, grade, especie de manteletes, vei ou rainha das cordonizes, etc.

—Celebre! exclamei. Muito celebre! Caminho de grades,—caminho de rei ou rainha de codornizes—caminho de especie de manteletes—caminho de cancellas...

Não podia ser.

—Só se... Isto sim... Quente, quente. Cancellas que separam os caminhos... Isto entende-se. Cancellas que separam os caminhos, ahi está o que é *rail·œay!*

E vivi tranquillo, por bastante tempo, n'essa persuasão...

O conde, hoje marquez de Thomar, adivinhára, todavia, n'aquella historia de um lente de caminhos de ferro que nunca os vira, a possibilidade de futuros gracejos do futuro Offenbach, e resolveu mandar estudar ao estrangeiro um mancebo, que fosse dotado de intelligencia fina e por suas aptidões inspirasse confiança de poder desempenhar-se com acerto de estudos especiaes sobre aquelles objectos.

— Ha mancebo no caso? perguntou o estadista.

—Ui! Se ha mancebo! Ha mancebo ao pintar, para esse emprehendimento. Vocação marcada. Estudante distinctissimo. O Amaral! Ora, se ha mancebo! O Amaral...

—Convém fallar-lhe, convidal-o, animando-o...

—D'isso, sr. conde, me encarrego eu, — dizia um.

—Vou immediatamente tratar de isso!—accudia outro.

—Ora, o Amaral! E' o melhor que ha para taes destinos. Adivinhou-o a sorte, para lhe confiar essa carreira... Pelo amor de Deus, nem feito de encommenda!

—Bello. Venha o Amaral! disse o conde.

Conferencia breve.

Decisão rapida.

Amaral nomeado...

Amaral a caminho...

Amaral na Belgica, a estudar caminhos de ferro!

Seis annos. Não foram seis dias... Seis annos alli permaneceu, preparando-se para reger com superior proficiencia a cadeira que lhe deveria ser confiada.

Costuma-se dizer—que, nem tudo que vae, volta...

Mas, Amaral foi e voltou.

Seis annos eram passados.

—Seis longos annos! como se dizia nos melodramas.

Mas, voltou.

Chegada a epoca da abertura das aulas, principiou a funccionar a do Amaral, e regeu-a á maravilha.

Estava-se encantado... Se Deus, em sua divina pressa, se houvesse esquecido de fazer um professor, depois de haver creado tudo o mais, bem poderia coosiderar-se remediado isso pelo Amaral...

O Amaral era um professor. *Professore*, diz-se em Italia.

Ia elle ahi pela decima quarta ou decima quinta lição, quando sobreveio um caso de urgencia, a nomeação de um governador para Benguella...

Entrou o governo em consultas sobre quem devesse para lá enviar.

—Quer-se homem de boa vontade, de boa intelligencia; e, direito!...

Um dos que se achava presentes, exclamou, pondo os olhos em alvo:

—O Amaral! que é tão direito!

E, o ministerio, em côro:

—Optimo! o Amaral! Muito direito!!!

Foi n'esse mesmo dia nomeado aquelle cavalheiro, e teve de partir em commissão para o seu governo, deixando na decima septima lição a cadeira de «caminhos de ferro», para a qual, por sua especial vocação para o professorado, houvera sido mandado estudar seis annos na Belgica...

Foi esta a primeira «alta» na marcha ainda apenas sonhada entre nós dos caminhos de ferro (do que aliás se poderia tirar uma moralidade... direita como o Amaral—de que o talento em Portugal ou não sirva para nada... ou sirva para tudo...!)

Quando, passados annos, se deliberou por cá tornar realidade a viação accelerada, sem um metro de «rail» assente. ainda primeiro se viajou por uns tempos em imaginação sobre terrenos semeados de bandeirolas, que figurassem indicar o traçado dos engenheiros;—e percorria-se o paiz sobre o mappa geographico, riscado de linhas vermelhas, a indicarem a direcção projectada.

Quando Rodrigo da Fonseca Magalhães, o estadista mais liberal dos tempos modernos, conseguiu acalmar com a tolerancia politica as luctas das quasi continuas guerras civis que abafaram as finanças e esterilisaram os esforços de progressos materiaes, tomando a pasta do ministerio do reino —que até então accumulava os negocios de obras publicas e minas, e industria,—separou estes ultimos ramos de administração, e formou um novo ministerio, investindo n'elle Fontes, como gerente.

De Paris tinham vindo para Lisboa grande numero de engenheiros civis, laureados nas escolas francezas e mostrando em honrosos diplomas quanto seria proficua a sua cooperação no desenvolvimento material do paiz, até áquella epoca dotado apenas com algumas estradas, mais inspiradas sob a vista estrategica de communicações militares do que como arterias de importação, exportação e movimento inherente ao progresso industrial.

Na creação do novo ministerio do fomento deram-se collocações condignas ao merito dos alumnos das escolas de pontes e calçadas, e pelos esforços e dedicação do sr. João Chrysostomo de Abreu, de Albino de Fi[illegible] de José Victorino Damasio, quim Thomaz Lobo de Avila, hoje conde de Valbom, de Gramicho Couceiro, e outros, a quem o destino incumbiu de iniciar entre nós a revolução dos progressos materiaes sob a direcção do então barão da Luz, começaram essas obras importantes,

Apoiava, José Estevão, o grande homem sympathico, com o enthusiasmo da sua palavra e do seu coração, que sempre palpitou pela patria, aquelles altos commettimentos; e, um homem de espirito, jornalista celebre, que pelejara na imprensa, desde a implantação do systema liberal em Portugal, pelas ideias do progresso e de liberdade, conseguiu que o famoso Hislop, Hardy Hislop, subdito britannico a quem havia sido dada a concessão do primeiro caminho de ferro em Portugal, formasse uma companhia. Começaram os engenheiros a funccionar nos estudos do taaçado, e, ás primeiras vozes do caminho de ferro, não houve povoação da Extremadura, que não assestasse o ouvido n'um sentimento, naturalissimo, de expectativa e de anciedade.

Choviam cartas, dia por dia, ao director, aos engenheiros, ao pessoal administrativo, ao advogado da companhia, Antonio Augusto Coelho de Magalhães, ao secretario, que era Bernardino Martins, a Miguel Queirol, a Henrique Monchet Junior, a Frank Quintella, depois visconde de Charruada, com recommendações instantes relativas ao traçado:—«E' inutil descrevermos a nossa alegria. A linha vem por aqui, já se sabe, nem outra coisa se poderia esperar; seria iniqua a suspeita de que ella podesse affastar-se d'esta importante região. Nada tem de commum, quanto se tem feito ás Caldas, desde a rainha D. Leonor, a querermos comparal-o, com este melhoramento. Viva o progresso!»

Mal póde calcular-se, no tempo em que estamos agora, de comicios, congressos scientificos, exposições, centenarios, e erecções de estatuas, pompas nossas de cada dia, a anciedade de animo, em que, a perspectiva de um caminho de ferro pôz aquellas localidades...

Já na quinta do João de Brito, ao Beato, se empurrava o primeiro carro de madeira com a competente pá de terra da cerimonia inicial, e ainda os rheumaticos se levantavam mais cedo para plancarem as festas de inauguração das Caldas...

Planeavam regosijos publicos, reuniões preparatorias; um, pedia Orfeon; outros, *Salvas*; este, propunha-se enfeitar a estrada; outro, desejava illuminações; aquelle, não dispensava carros allegoricos, quaes os da Uréa, o da Dyspepsia; o d'alli, reclamava *fogo de vistas*; o d'acolá exigia, que os discursos dos camaristas e outras illustrações tivessem um numero certo de centimetros, sufficiente apenas para se fallar em progresso!

Quando, n'uma certa manhã, um rheumatico fresco, apeiado meia hora antes de uma tipoia do Funileiro, que o viera buscar ao Carregado, chegou á alameda, e espalhou a noticia de que o caminho de ferro não iria para aquella banda, todos os rheumaticos se sentiram desherdados; e, as Caldas,—attentando no seu mercado diario, feira de gado no ultimo domingo de cada mez, passeio, matta, louças, pescado da lagôa, e nascentes de aguas termaes — evitaram o amuar-se, tanto mais que o classico deriva *amuar de mu*; e, procurando a consolação possivel no chá e fatias, do club, tomaram uma resolução, renovada de Mafoma, de que jámais a villa iria ao caminho de ferro, emquanto o caminho de ferro não fosse á villa...

E quem vivesse, veria!...

Julio Cezar Machado.

CONSULTA

Clara Andely deitava leite nas chavenas de chá, barrava de manteiga as torradas; a baroneza d'Estézac, ao piano, suspirava, em bella voz de contralto, uma melodia de Massenet:

Acorda. Mostra o azul dos teus olhos;
Já surge o dia...

quando, bruscamente, a porta do salão é impellida. Uma rapariga, muito loira, *toilette* de *surah* claro, entrou co- furiação.

A viscondessa de Séves...

— Bo[illegible]

Venho interromper-te, talvez? Estudavas para o teu concerto?

D'Estezac respondeu com um sorrise, bom:

— Estudava, com effeito... Mas não és importuna, minha bella... Tomas uma chavena de chá?

— Não... obrigada.

A *mignonne* viscondessa não se havia sentado. Sobreexcitada extraordinariamente, incapaz de estar um momento quieta, atiranllo, á entrada, a sombrinha para cima de um sophá, ao acaso, caminhava ao longo da sala, ruminando uma colera surda...

Clara Andely, admirada, perguntou...

— Que tens, Aline? Pareces nervosa...

— O que tenho...

Parou, e encolheu os hombros:

— Uma coisa incrivel... uma coisa incrivel... Venho pedir-te um conselho, Luiza. Pódes ficar Clara. Quanta mais gente melhor, muito melhor!

A baroneza d'Estézac, muito espirituosa, muito sensata e sempre tranquilla, olhava a amiga com uma pontinha de ironia.

— Que temos, *mignonne?*

A viscondessa sentou-se, cruzou os braços.

— Sabem o que se diz de mim?... Sabem?...

As duas amigas olhavam-na com espanto, abanando negativamente a cabeça,

Andély, sincera; a baroneza prestes a rebentar de riso, porque sabia do que se tratava.

E madame de Séves, tomada de indignação:

— Murmuram que tenho o defeito... o famoso defeito da *Petite Chose.*

— Oh!!!

Clara ficou consternada, mal comprehendendo; a baroneza d'Estézac respondeu, com uma suavidade de voz:

— Que horror!... que horror!... Como suspeitaste que diziam isso de ti?...

A viscondessa explicava-se com volubilidade.

— Eu sei o que se tem propalado. D'origem segura, de fonte limpa... Uma pessoa delicada, em quem deposito toda a confiança, avisou-me... E' infame, é vergonhoso contar ao mundo uma coisa d'estas!...

Lagrimas assomaram-lhe aos olhos; enxugon-as nervosamente, e com voz entrecortada:

— Oh! o mundo!... o mundo não sabe senão inventar!... Porque desposei um homem incapaz... Notoriamente sabido... um cantor da Capella Sixtina!

As duas mulheres guardavam um silencio embaraçoso.

— E depois, vejam, o mundo diz: «Se ella tem um marido assim, anda mettido no negocio o amante? Quem será? Procuraram, mas infructuosamente! Porque hei-de eu ter um amante? Sei bem que a muitas mulheres agrada isso, mas a mim... Emfim, eu não tinha amante. Então, como era preciso achar alguma coisa por onde pegar, disseram monstruosidades. Ah! os salões, os salões!...

Respirou um momento.

— Que hei-de fazer? O que me aconselham?... Não quero que fallem mais de mim... é improprio, e quero impedil-o a todo o transe.

Andely—uma rapariga ingenua e sincera, uma excellente mãe de familia—respondeu, sorrindo:

— Um bebé...

— Um bebé... com o Antoninho!...

Fez-se um silencio pesado; não se podia discutir a insufficiencia do Antoninho.

A viscondessa replicou raivosamente:

— Vou tomar um amante! E' o meu ultimo recurso.

Clara, escandalisada:

— Oh! Aline!!!

— Não te incommodes, minha querida. Antes d'isso do que ser *madame de Chose*... Antes isso... Vou tomar um amante. Está decidido. Mas... quem tomar? Peço-te um conselho, Luiza.

A baroneza d'Estézac responde, uma doçura envolvida com um pou[illegible] que queres que eu diga?

— Se... se... E's uma mulher de senso, uma mulher de juizo. Dizeme o que hei-de fazer, quem devo escolher. Tenho a cabeça perdida. Entre os que menos me desagradam ha dois. Obin...

— Frederico Obin, o da senhora Ismael?

— Sim... e Gastão d'Apsy.

— Casou.

— Casou, mas fez-me outr'ora a côrte.

E comprehendes que, se eu quizer desvial-o do bom caminho, bastará levantar um dedo... Quanto a Obin, ha muito tempo que atura a Ismael. Começa a aborrecer-se... Afinal, qual escolhias?

— Mas, bem vês...

— Estou decidida, já disse. E' só uma questão de escolha... Qual tomavas?

— Tu não escolhes nenhum, porque has-de reflectir; bem depressa comprehenderás que é uma asneira. Não... não cahirás n'essa... Mas, emfim, se por acaso, se por desgraça perderes a cabeça, então aconselho-te Gastão d'Apsy, o recem-casado. Será mais notado.

— Obrigada, minha amiga.

E a viscondessa ia sair.

— Então já?

— Tenho minha sogra a jantar... Adeus, Clara... Adeus, Luiza... E obrigada.

Sahiu. Voltando ao piano, Luiza e Clara, olharam-se. Andely abanou a cabeça.

— Está doida! Vae fazer uma tolice!

A baroneza encolheu tranquillamente os hombros.

— Está descançada, não vae... Aquillo foi a expansão da colera... E' sempre assim, as que mais fallam, são as que menos fazem...

— Julgas isso?

— Julgo. Quando se tem um amante, não se diz nada a ninguem.

Madame d'Estézac córou levemente. E de repente, começou a tocar, atacando com força:

Accorda. Mostra o azul dos teus olhos;
Já surge o dia.
Trina um canto d'amor entre os restolhos,
A cotovia...

Maurice Boniface.

SONHANDO

(A M...)

O sol, d'um tom rubro alaranjado, sumia-se no occidente, n'um camarim de nuvens opalinas. A passarada doidejava no espaço, descrevendo um emmaranhado de curvas caprichosas e melodiando um côro triste, exotico. Os lyrios pallidos pendiam desmaiados nas hastes tenues; o rocio do crepusculo humedecia-lhes as petalas. Uma viraçãosinha branda, muito branda, que solvia as essencias das rosas e das açucenas, ia suavisar o calor da estrella diurna, como o lequejar voluptuoso d'uma odalisca... Tudo amor!...

*

Eu via-a então. Ella estava allucinada... melodiou-me uma escala de beijos. Era pallida como os lyrios brancos. Nas faces lividas volitavam-lhe lagrimas... O arfar do sul trouxe-me os suspiros d'ella. Suavisou-me a alma.

E eu disse: Ama-me!...

*

E' noite. A lua chlorotica é envolta n'um veu de tulle negro, perlado a brilhantes—as estrellas. As aves noctivagas gemem nos cyprestaes uma elegia de morte.

Dos eucaliptus esguios evolam-se os ultimos adeuses aos moribundos. O frio aspero da noite rheumatisa... Ha uma tristeza que apunhala o coração! Tudo pezaroso!...

*

Eu ainda a vejo. Está anemica, julga-se de lagrimas.

Nos threnos suaves das andorinhas ouve o lugubre piar dos muchos. No perfume das flores encontra uma saudade eterna.

A brisa tenue da noite é o gladio do norte... Ella é triste!...

Ainda ama!...

Porto.

D. Guimarães Junior.

PINCELADAS

— Ao largo! ao largo...

A ingleza mergulhou o olhar azul, muito suave e meigo, nas aguas leitosas do oceano.

Uma lufada de vento fresco enfuou galhardamente a vela da barquinha.

Cahia a tarde...

Uma tarde de julho, quente e abafadiça; pesava um silencio religioso... e o sol morria na bruma do occidente.

A brisa trazia-nos do alto mar os soluços das vagas gementes, quebrando-se nos rochedos esquinados da costa... e os navios de vela, esguios e negros, fendiam as aguas azuladas da barra, percorrendo a esteira...

Descemos o porto...

A terra desenhava-se indistincta. Ficava-nos longe o barulho dos arraes, o bater monotono dos remos dos pilotos, a confusão do caes.

E no silencio em roda voejavam as gaivotas, rastejando a agua...

No alto, um ceu de crepusculo, meio velado de sombras; e em volta a vastidão das aguas ondeantes, perdendo-se nos confins do horisonte, aureolado de luz, d'essa luz de sol que se esvae...

— Rema! rema...

Ao longe, uma luz amarellecida, singrava em direcção do porto...

Ella, a ingleza, os cabellos espessos doirados pelos ultimos raios do sol poente, olhava o mar, a costa que se esfumava em uma linha escura...

Tinha-a conhecido de pouco...

Uma entrevista, apenas... Convideia-a a passeiar pela praia, braço dado com dois amigos velhos... os barcos desciam o rio, de vagar, com as bandeirolas desfraldadas ao vento...

Um homem aproxima-se de nós...

Aspecto de marinheiro, rude, tisnado, musculoso, veias salientes; camisola grossa de riscas, e calça de estamenha lavada...

— Um passeinho lá fóra... o mar está de leite...

E fomos...

E eu revia n'aquella mulher, a mulher dos meus sonhos!

Escarneo...

D'ahi a momento, outro a cingiria, outro aspiraria o perfume do seu cabello...

Embora!

Não a trocaria pelos thesouros de Stambul; não a daria pelos diamantes da corôa de França...

E o barco fugia, fugia sempre...

Escurecia. Voltamos...

Ao saltar, um adeus amigo, um *skakehands* saudoso...

E nunca mais nos vimos...

Ella continuou no turbilhão da moda, figurou ainda no *carnet mondain*, as gazetilhas fallaram-n'a, os escriptores satellitisavam-n'a...

Era feliz...

Nos bailes luxuosos era a primeira a ser citada; copiavam-lhe o *tic* estrangeirado da voz, a moda do trajar, o excentricismo das suas carruagens, dos seus cavallos, dos seus *grooms*...

Mas a virtude...

Lérias. Não era ella a primeira a apresentar-se a publico no rigor da moda? Não era ella a phantasia, o *clou* da estação?

Isso bastava...

Eu contentava-me em ler-lhe o nome nas gazetas...

Mesquinha ambição!

Depois... o seu nome foi desapparecendo pouco a pouco do fóco do *grand monde*...

Foi como meteoro que depressa se sumiu no escuro do ignorado...

Ha pouco tempo passeava eu melancolicamente na praia...

Uns *babies* loiros, tagarellavam sentados na areia...

Passei...

Uma senhora ingleza, gorda e pezada, reprehendia os pequenitos...

Fugi...

Era ella, na realidade grave de dona de casa, fingindo comprehender a sua sagrada missão de mãe...

Ou regenerar-se-ia?

José Sarmento.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 11

Varios despachos administrativos.

Mappa dos europeus fallecidos na ilha de S. Thomé e Principe durante o 4.º trimestre de 1887.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado do Pará, referido a 31 de julho de 1888.

Relatorio sobre as escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte, referido aos annos de 1886 e 1887.

Diario de 12

Portaria louvando o 1.º official do gabinete do ministro da fazenda, que foi encarregado de substituir o chefe da mesma repartição durante o goso de licença.

Nota dos portuguezes fallecidos na ilha de Maio em janeiro de 1888.

Diario de 13

Aviso á côrte para ir esperar á *gare* sua magestade el-rei D. Luiz, que deve chegar no dia 15 do corrente.

Boletim de sanidade maritima declarando inficcionados da epidemia do colera-morbus os portos do arquipelago filippino.

Mappa dos europeus fallecidos em Moçambique durante o 4.º trimestre de 1886.

55 FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

«Se acaso não conheces bons christãos com estas provas, não sei o que podes desejar encontrar melhor.

— Vós sois amigos e alliados do nosso reverendo padre em Deus, Aymer, prior de Jorvaulx, diz o frade sem reparar no tom chocar eiro de Bracy: como cavalleiros e como christãos, deveis-lhes soccorros e protecção, pois que o bem aventurado Santo Agostinho diz no seu tratado *De Civitate Dei*...

— Que disse esse diabo? redarguiu Cabeça-de-Boi, ou antes, que dizes tu, bom frade? Nós não temos agora tempo de escutar as citações dos santos padres.

— *Santa Maria!* redarguiu o irmão: como estes leigos se encolerizam com facilidade! sabeis pois, valentes cavalleiros, que sacrilegos salteadores, que nem temem a Deus nem respeitam a sua igreja, e não teem consideração alguma pela bulla do santo padre: *Si quis, suadente diabolo*...

— Monge, disse o templario, nós sabemos, ou pelo menos adivinhâmos o que tu aqui nos vens annunciar. Mas, trata de nol-o dizer claramente; o prior foi feito prisioneiro, e por quem?

— Ah! respondeu o irmão Ambrosio, está entre as mãos dos filhos de Belial, que infestam estes bosques, e que desprezam o santo texto: Não toqueis nos meus ungidos, e não façais mal aos meus prophetas.

— Eis uma nova tarefa para as nossas lanças, senhores, disse Cabeça-de-Boi *aos seus companheiros:* e d'este modo em vez de nos soccorrer, é a nós que o prior de Jorvaulx pede soccorro. Acham-se muitos ajudantes nas occasiões precisas em todos estes madraços da igreja! Mas vejâmos, frade, falla com mais clareza: que espera teu amo de nós?

— Praticou-se um acto de violencia contra o meu reverendo superior, disse Ambrosio, com o despreso do texto que já vos citei; os filhos de Belial roubaram as suas malas e bahús, tiraram-lhe duzentos marcos de prata fina, e exigem uma somma ainda mais consideravel antes que o larguem; roga-vos pois, como a seus dignos amigos, que o salveis, seja pagando o seu resgate, seja pela força das vossas armas, como o julgardes mais a proposito.

— Os diabos levem o prior! bradou Cabeça-de-Boi, não é outra cousa, é que tinha regado bem o seu almoço esta manhã! Onde é que teu amo jámais viu um barão normando abrir a sua bolça, para soccorrer um ecclesiastico, cujos cofres estão dez vezes mais cheios do que os nossos? e de que modo é que o poderiamos livrar pela força das armas, quando o partido que se apoderou d'elle é dez vezes mais numeroso do que o nosso, e quando esperâmos a cada momento sustentar um assalto?

— Isso era o que eu ia contar-vos, respondeu o frade, se a vossa promptidão me não tivera interrompido. Mas, Deus me perdoe! já não sou moço, e basta só a vista d'estes salteadores para perturbar o cerebro d'um velho. E é comtudo bem verdade, que se fórma um campo a dous passos d'aqui, e que se prepara um ataque contra os *muros d'este castello.*

— Ás muralhas! ás muralhas! bradou o senhor de Bracy: vejâmos quaes são os projectos d'estes sevandijas. Fallando d'este modo, abriu uma janella que dava sobre uma varanda, da qual, depois de ter observado, disse aos seus companheiros:

— Por S. Diniz! o velho frade tem razão: elles collocam um parapeito defronte do castello, e ha uma multidão de archeiros pela orla do bosque, que parece uma nuvem preta, precursora da chuva de pedra.

Aproximou-se Cabeça-de-Boi, e tendo visto as disposições do inimigo, tocou a trombeta, reuniu os seus, e ordenou-lhes de se postarem nas muralhas.

— Senhor de Bracy, bradou elle, encarregai-vos da defeza do castello do lado do éste, onde os muros tem menos elevação; nobre Bois-Guilbert, a tua profissão ensinou-te a arte de defender como a de atacar, vigia do lado do occidente; quanto a mim postar-me-hei sobre a alta torre. Comtudo, meus amigos, não vos limiteis a defender um ponto só: é preciso hoje que estejâmos ao mesmo tempo por toda a parte; que nos multipliquemos, por assim dizer, de modo que possâmos soccorrer e inspirar confiança por todos os lados, em que o ataque aquecer. Somos em pequeno numero; mas a coragem e a actividade supprirão as forças, visto que só temos a combater contra miseraveis aldeões.

— Mas, nobres cavalleiros, disse o irmão Ambrosio, conservando o seu sangue frio no meio d'estes preparativos de defeza, nenhum de vós querá prestar attenção á mensagem do padre Aymer, prior de Jorvaulx? Rogo-vos que me escuteis, nobre senhor Reginaldo!

— Dirige os teus rogos ao céu, lhe respondeu este, pois não temos tempo de os ouvir sobre a terra. Oh lá! Anselmo, fazei ferver azeite e alcatrão para regar a cabeça d'estes audazes revoltados. Preparai os arcos e os trabucos. Arvore-se o meu pavilhão na cabeça do touro! Os traidores verão depressa com quem hoje teem que lidar.

— Mas, nobre Reginaldo, diz o frade persistindo nos seus esforços para lhe attrahir a sua attenção, pensai no meu voto de obediencia, e permitti-me que cumpra com os deveres da mensagem, de que me encarregou o meu superior.

— Arredem-me d'aqui este basbaque, disse Cabeça-de-Boi, fechem-no na capella; e que reze lá no seu breviario até ao fim d'esta funcção. Será uma cousa nova para os santos de Torquilstone e ouvir os *pater nosters* e as *ave marias*. Não julgo que tenham ouvido tal desde que sahiram da pedreira.

— Não blasphemeis contra os santos, senhor Reginaldo, disse o senhor de Bracy: havemos de ter necessidade hoje da sua ajuda, para darmos cabo d'esta canalha.

Eu não espero grande soccorro d'elles, salvo se fôr lançando-os do alto d'estes muros sobre a cabeça d'estes velhacos. Ha um S. Christovão, que só por si esmagaria uma companhia.

Durante esta conversa, o templario examinava o trabalho dos sitiantes, com mais attenção do que o brutal Cabeça-de-Boi, ou o seu esturdio companheiro.

— Por fé da minha ordem, disse elle, estes maganões dirigem o ataque com mais ordem e senso, do que eu poderia esperar. Vêde como elles sabem com destreza fazer uma muralha de cada arvore, e de cada arbusto! como se aproveitam dos parapeitos, que avançam para se abrigarem contra as flechas e dardos. Não vejo entre elles nem bandeiras, nem estandartes, mas apostaria a minha cadeia d'ouro, que são dirigidos por algum cavalleiro, por algum homem instruido na pratica das armas.

— Não ha duvida alguma, disse o senhor de Bracy, vejo brilhar o capacete e a armadura d'um cavalleiro. Não vêdes lá ao longe um homem de grande estatura coberto d'armas pretas, que faz alinhar um troço de archeiros? Por S. Diniz! persuado-me que é o que nós appellidamos o *negro-preguiçoso*, que deu comvosco em terra no torneio de Ashby.

— Estimo bastante, disse Cabeça-de-Boi, sem duvida vem para me offerecer a desforra. É de certo algum villão, pois que não ousou mostrar-se depois do torneio, para reclamar o premio que o acaso lhe fez adjudicar. Têl-o-hia inutilmente procurado nas fileiras, em que os nobres e os cavalleiros procuram os seus inimigos, e estou encantado de o achar no meio d'esta canalha.

O inimigo parecendo fazer muito seriamente disposições para atacar, suspendeu-se a conversa, Os cavalleiros dirigiram-se aos seus postos, cada um á frente do pequeno numero d'homens que tinha á sua disposição; não eram assás para guarnecer as muralhas, mas esperaram com presença de espirito e coragem o assalto que os ameaçava.

XXVIII

Esta dura raça vagabunda
Jacta-se ainda de sua sabedoria;
Mares, florestas, os desertos, tudo
Familiar a vê com seus thesouros.
E a mesma herva desprezada, as flores
Nas suas mãos teem magica influencia.

The Jew.

É mister que a nossa historia retrograde algumas paginas, para informar o leitor de varias circumstancias, que deve conhecer, para comprehender o resto da narração. A sua propria intelligencia deve já ter-lhe feito suppôr que, quando Ivanhoé cahiu desfallecido, e pareceu abandonado de todo o mundo, Rebecca conseguiu de seu pai, á força d'instancias, o conduzir o joven guerreiro á caza, que este judeu então habitava nos suburbios d'Ashby.

Em qualquer outra circumstancia, não seria difficil fazer consentir n'isto Isaac, pois que elle era naturalmente humano e reconhecido; mas tambem tinha os prejuizos e escrupulos da sua nação perseguida, e era o que se tratava de vencer.

— Bemaventurado Abrahão! exclamou elle, é um bom moço, e rasgasse-me o coração com vêr correr o seu sangue, sobre uma farda tão bem bordada, e sobre uma vestia d'uma fazenda tão preciosa. Mas conduzil-o para minha caza! pensais vós bem no que pedis, minha filha? Elle é christão, e, pelas nossas leis, não devemos ter relações com estranheiro e gentio, senão em negocios de commercio.

— Não falleis assim, meu pai, respondeu Rebecca; é verdade que nos não devemos ligar a elles nos prazeres e festins; mas o gentio ferido e desgraçado é um irmão do judeu.

— Eu sempre queria saber o que o rabbino Jacob Ben Tudela pensa a este respeito. Comtudo é preciso que o bravo moço não morra por falta de soccorros. Seth e Reuben podem conduzil-o a Ashby.

— Que o mettam na minha liteira, meu pai; eu montarei n'um palafrem.

— Isso seria expôr-vos á vista dos profanos filhos d'Israel e d'Edom, disse Isaac em voz baixa olhando inquieto para os cavalleiros e escudeiros, que ainda se viam por todos os lados. Mas Rebecca ordenou immediatamente que se executasse o seu projecto charitativo, sem escutar o que dizia seu pai, quando este puchando-a de vagar pela manga do vestido:

— Pela barba d'Aarão! exclamou elle perturbado, e se este moço morresse na nossa liteira, ou na nossa caza? acaso nos não tornaria responsaveis do seu sangue? não seriamos esmagados pelo povo?

— Elle não ha de morrer, disse Rebecca emporrando Isaac com docilidade; não ha de morrer, salvo se o abandonarmos, e n'este caso seriamos responsaveis da sua morte, diante de Deus e dos homens.

— Sim, convenho, cada gotta de sangue, que vejo correr, cauza-me tanta pena como se fôra um *besante* d'ouro que sahisse da minha bolça. Sei que as lições de Miriam, filha do rabbino Manassés de Bysancio, cuja alma está no paraizo, te tornaram sabia na arte de curar, e que conheces a virtude das plantas e poderes dos elixires. (*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

16 DE OUTUBRO DE 1888.

Chegou á capital El-Rei o sr. D. Luiz, que vem completamente restabelecido. Bemvindo, seja. Na sua viagem, recebeu Sua Magestade demonstrações calorosas de respeito, estima e sympathia, que se reflectem no paiz que tem a dita de o ter por monarcha liberal e esclarecido sobremaneira. Os elogios, que a imprensa europêa lhe teceu, alcançou-os o sr. D. Luiz, em 20 annos de reinado pacifico e civilisador. Sua Magestade no seu regresso a Portugal, foi acolhido com as mais significativas provas de sympathia, e acclamações expansivas do povo que occorreu á sua chegada.

S. A. o Principe Regente, acompanhado de varios dignatarios, foi esperar S. M. a Badajoz, sendo a chegada dos reaes viajantes, a Elvas, muito festejada, havendo grande concorrencia das auctoridades, senhoras, e povo, a todas as estações do percurso até Lisboa.

O comboyo real chegou ás 6 horas em ponto. Ao longo da linha, em Santa Apolonia, á Madre de Deus, a Companhia mandou postar com archotes grande numero dos seus operarios e trabalhadores. A estação foi vistosamente ornamentada. Tocou ali a banda da guarda municipal. Na estação aguardavam a chegada de S. M. alguns prelados, pares do reino, deputados, ministros, altos funccionarios civis e militares de terra e mar, pessoas da côrte, etc. Quando El-Rei se apeou foram levantados vivas calorosos e repetidos, sendo os primeiros do sr. presidente da camara municipal. Depois dos cumprimentos El-Rei dirigiu-se á Sé para a celebração do *Te-Deum*. El-Rei estava bastante commovido. A sua presença é boa, animadora e alegre. A tropa formava desde o largo da estação. Por toda a extensão das ruas até á Ajuda havia numerosos grupos de povo. Alguns tinham archotes. Aqui e ali havia fogos de Bengala. Os barcos de serviço nas obras do porto de Lisboa, postados em frente de Santa Apolonia, illuminaram.

— Realisou-se hoje no Paço d'Ajuda a recepção de grande gala. Dois motivos levaram hoje ali a côrte a cumprimentar El-rei: felicital-o pela sua chegada, e dar-lhe os parabens pelo aaniversario de S. M. a Rainha D. Maria Pia. Depois das onze horas da manhã todos os camaristas, medicos da real camara, empregados superiores da vedoria e da casa de Bragança, almoxarifes e officiaes menores do palacio d'Ajuda, foram recebidos a cumprimentar o soberano, cuja apparencia denota um bom estado de saude, e que os recebeu alegre e satisfeito, prodigalisando sorrisos, amabilidades e apertos de mão. Depois de terem cumprimentado El-Rei dirigiram-re todos ao palacio de Belem, onde apresentaram ao principe os parabens pelo anniversario de S. M. a Rainha.

A recepção começou ás 2 horas da tarde e realisou-se na sala do throno do pavimento do 1.º andar. El-rei vestia de generalissimo, e mostrou-se bem disposto. Foi enorme a concorrencia, como raro se tem visto, realçada por uma agglomeração immensa de povo no largo do palacio. Escusado será enumerar nomes, visto que ali concorreram todos que em Lisboa vestem uma farda bordada, ou costumam concorrer a estas solemnidades. No largo tocaram, na occasião da recepção, as musicas reunidas dos corpos da guarnição. Fazia a guarda d'honra o regimento de infanteria n.º 1.

A recepção prolongou-se muito.

— A questão politica d'Aveiro vae passada. A verdade vae chegando a todos os espiritos—aos que não estão de todo obsecados pela paixão partidaria, pelos odios e pelo ruin séstro, de tudo preverter. Aqui os jornaes republicanos são os unicos que ainda fallam do caso. Os da opposição regeneradora tem-se modificado mais, apesar da sua má vontade contra o partido progressista, que ella por todos os modos deseja ver aniquilado. E tem razão para proceder assim. Prostrado n'esse districto um dos homens mais valiosos d'elle, o resto seria facil e a isso mi am todas as suas vistas. O que ha para sentir no meio de tudo isto é que um jornal progressista chegasse a fazer côro com os pretensos assassinos da honra alheia. Diz-se que a posição que esse jornal tomou no pretendido conflicto foi determinada pelas instancias de um medico que ainda ha pouco teve pretensões ao assassinato d'um notavel homem politico do paiz, quando a doença o teve quasi fóra do campo dos vivos. Percebeu-se isso a tempo e os collegas, que frequentavam a cabeceira do illustre enfermo, tiveram de o pôr fóra d'ali, salvando assim de morte certa a illustre victima d'um medico assassino. O caracter detestavel d'este homem perigoso vae-se revelando em muitos actos, e dentro de pouco, bem conhecida a preversidade do seu caracter, terá de ser sacudido da posição que tão indevidamente occupa. Este homem factal tem sido aqui o mais furioso dos agentes das opposições combinadas d'Aveiro—opposição, que pelas informações que tenho, é composta em grande parte da escoria vil de differentes raças. A proposito d'isto acabo de saber, que o encarregado de enviar telegrammas para a imprensa d'aqui é um barbeiro, frequentador das aulas do Lyceu, de 20 annos de edade, que tem a *honrar-lhe* o nome a reclusão na policia por differentes vezes e por effeito de desordens que tem promovido. Este *notavel* assigna-se Fontes Pereira de Mello, roubando por este modo o nome de um homem illustre que n'este paiz foi distincto. E não se vexa a imprensa da opposição de estar a fazer obra pelo que lhe transmitte um garoto, que pelo tedio que causa, ninguem enxerga. Dizem-me que esse rapazelho indecente fôra o que na noute em que ahi esteve a familia real andára a distribuir insultos contra ella em pasquins que mettia por baixo das portas. Recommenda-se por tão *bons titulos* o *correspondente* de differentes jornaes de Lisboa!

Os jornaes da opposição continuam a dar em conflagração essa cidade. Ainda hontem o *Imparcial*, que comparadamente com outros é um jornal sério, escrevia o seguinte:

«*A desordem em Aveiro.*—Affirma um correspondente de Aveiro que dentro em breve se vão ali dar novos conflictos por causa da eleição da meza da misericordia, e accrescenta que a responsabilidade cahirá toda sobre o sr. ministro do reino. Os aveirenses estão excitados e appelam para os comicios e para os bacamartes.»

Vejam os habitantes d'Aveiro o que aqui se escreve. Aveiro em conflagração! Quem haverá ahi que se não sinta indignado em presença de taes affirmativas! E é assim que se escreve a historia, e é para isto que se criam jornaes! A ameaça de bacamartes prova bem onde está e d'onde parte a desordem. Mas não treme ninguem da ameaça. Falla de bacamartes e ameaça com elles quem, segundo me informam, é mais fraco que a propria fraqueza. Nenhum dos homens que escreve isso é capaz de fallar mais alto diante do mais pacifico dos progressistas. São todos uns mizeraveis poltrões, e ameaçam só para fazer effeito onde não são conhecidos. Mas nem assim conseguem o que desejam, porque todos se riem cá por fóra do ridiculissimo papel que essa gente está fazendo.

Foi aqui lido com prazer o artigo da *Soberania do Povo*. Este jornal, que é redigido por um escriptor notavel, por um deputado do districto, isenpto de paixões e superior a essas mizerias que por ahi abundam, põe as cousas no seu verdadeiro pé. O artigo a que me refiro é digno de ser lido, e tanto que, segundo me consta, vae ser reproduzido em differentes jornaes.

Causou tambem excellente effeito a reproducção do que, no fôro judicial, se tem passado no processo contra um jornal d'ahi, cujo titulo é uma verdadeira afronta ao honrado povo d'Aveiro—pois que se esse povo fosse o que é o alludido jornal, mister seria pedir a Deus que extinguisse a terra que similhantes monstros produz e alimenta.

Sabe-se aqui que a maioria dos homens que formam a opposição ao governo e ao governador civil são extranhos á localidade. Que alguns vieram para ahi simples mendicantes *chagando* as pernas para armarem á caridade. Que outros, com fama de brasileiros, vivem das tranquibernias que acoberta com os cascos avinhados que constrúe, de que se *alimenta* e de que vive; e que outros ainda são concertadores de relojos vinte vezes falidos, e outras tantas furagidos das terras em que teem habitado. E, outros que se dizem da terra, primam apenas pela insania d'uma vida desordenada, pelos incendios praticados em proveito proprio e por outras façanhas similhantes. E aqui tem a imprensa opposicionista de Lisboa a gente com quem faz partido. Causaria dó, se não causasse extremo nojo o que, com relação ao que ahi se passa, tem escripto alguns jornaes da côrte. Separo, aparto d'este numero o *Reporter* que no seu n.º de hontem faz inteira justiça ao caracter do homem que mais e mais desinteressados serviços tem prestado a essa terra e ao paiz.

— Sua Magestade a Rainha regressa breve a Lisboa e vem n'um dos primeiros navios de guerra italianos, acompanhada por uma esquadrilha d'aquella nação.

— Manteem-se as melhoras de sua alteza o sr. infante D. Augusto, que deve entrar dentro de poucos dias em franca convalescença.

— Sua alteza real a sr.ª duqueza de Bragança acha-se doente, em Cascaes, com uma bronchite, e tanto que não pôde assistir á chegada d'El-rei. Fazem-se ardentes votos pelo rapido restabelecimento de sua alteza real.

— Foi apartado do leite o principe da Beira, e vae ser dispensada a ama que é natural d'ahi.

— Foi publicado um decreto nomeando a commissão encarregada de receber todas as observações relativas ao codigo commercial. Essa commissão ficou composta dos srs. Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, Pereira de Miranda, dr. Holtreman, Eduardo de Serpa Pimentel, Hintze Ribeiro, Francisco de Castro Mattoso, Gabriel José Ramires, Paulo Midosi, José Dias Ferreira, Fernandes Vaz, Teixeira de Queiroz, José Pereira Julio, José Pires, Manuel Antonio Seixas, e Vicente Monteiro. Foi fixado o dia 18 para a installação da commissão.

— Deve ser publicado hoje o decreto regulamentando a distribuição do contingente militar no corrente anno, cujo sorteio deverá effectuar-se, nos districtos em que fôr possivel, no dia primeiro de novembro, apesar de ser sanctificado.

— Regressou a Lisboa o sr. arcebispo de Mitylene.

— Falleceu ante-hontem o sr. visconde de Botelho Seabra, director geral interino dos proprios nacionaes. Era um funccionario distincto e um caracter honestissimo.

— Reuniu-se hontem ao meio dia o conselho superior do commercio e industria, para consultar sobre a conveniencia de se diminuir ou não a taxa da importação dos trigos e farinhas estrangeiras.

— Partiu para Berlim o commissario especial do governo, o sr. Eduardo Perry, para tratar n'aquella cidade da exposição permanente dos nossos vinhos de pasto.

— O conselho superior de instrucção publica terminou já os seus trabalhos. Entre outras disposições adoptadas pelo conselho avulta uma proposta apresentada pelo sr. dr. Bernardino Machado, e que, se fôr attendida, como é natural que seja, deve de certo satisfazer ás justas reclamações da opinião publica em materia de instrucção secundaria.

— Parece que suas altezas os srs. condes de Bardi tencionam passar a primavera em Portugal.

— Está quasi concluido o caminho de ferro de via reduzida de Torres Novas a Alcanena. Conta 22 kilometros de extensão e 7 estações. Esta via ferrea encontra-se em Torres Novas com a do norte e leste. Pertence á companhia exploradora de que é director o sr. barão de Mathosinhos.

— Morreu o sr. José Miguel de Almeida Junior, abastado negociante e capitalista da praça de Lisboa e tio do nosso amigo, digno par o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

— O *Diario* publicou um aviso convidando quem deseje ser nomeado agente no mercado central de productos agricolas, a apresentar os seus requerimentos na secretaria do conselho superior das alfandegas até ao dia 30 de outubro.

— Entrou hontem no hospital de marinha, José Gubian Allen, aspirante da fazenda da armada, ha tempos mordido por um cão hydrophobo. Hoje o seu estado aggravou-se; tem ataques de loucura; não come, e sente grande repulsão pela agua. Foi-lhe vestido collete de forças. Um horror. Os primeiros symptomas de raiva manifestaram-se ha dias. Não viverá muitas horas.

— O celebrado Vaquinhas, que ha uns 4 annos matou um trapeiro em Corroios, e que, conseguindo fugir e andando a monte, acaba de ser preso em Alcacer, deu um trabalhão á auctoridade, que apezar de todas as diligencias, nunca conseguiu prendel-o.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Commissão Districtal executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ publico que no dia 31 do corrente mez de outubro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação por meio de propostas, em carta fechada, do fornecimento de cal churra e areia, precisas para a construcção do novo edificio districtal no largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base de licitação da cal churra 3:800 e da areia 400 reis cada metro cubico, posta no local da obra.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares do estylo, e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro 8 de outubro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães

COLLEGIO PROBIDADE
AVEIRO

ACCEITAM-SE alumnos que pretendam meza e permanencia diurna e nocturna n'este collegio, sahindo apenas ás aulas que não possam frequentar n'elle, e a passeio nas quintas-feiras e domingos.

Desde o dia 15 principiam as aulas de instrucção primaria, lingua latina e lingua portugueza: mais tarde se abrirão outras.

O Director
Francisco da Costa Junior.

ANNUNCIO

POR ordem da Camara Municipal de Aveiro, e em virtude da resolução da mesma, se faz publico que, no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se ha-de arrematar, em hasta publica e entregar a quem por menos a fizer a construcção annual do abarracamento da feira de Março, d'esta cidade, que será feita pelo tempo maximo de seis annos, a contar do dia da arrematação, cujas condições se acham desde já patentes n'esta Secretaria para os concorrentes as poderem ver e examinar.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares competentes e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, 8 d'outubro de 1888.

Servindo de Presidente o Vereador—*Antonio Vieira dos Santos.*

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

A Commissão encarregada pelo Conselho Administrativo do referido regimento, faz publico, que no dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, na secretaria do regimento, procederá á compra por meio de arrematação, dos seguintes artigos:

Muchilas de viveres para cavallaria m[1873 23
Marmitas m[1873 23

Quartel em Aveiro 16 de outubro de 1888.

O Secretario
Custodio Alberto d'Oliveira.
Alferes.

VENDE-SE

UMA casa em Ilhavo com boas acommodações e explendidas vistas para todos os lados.

Quem a pretender dirija-se á Rua de Santo Antonio n.º 17, Ilhavo.

É APROVEITAR
CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e vôltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

AVEIRO

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

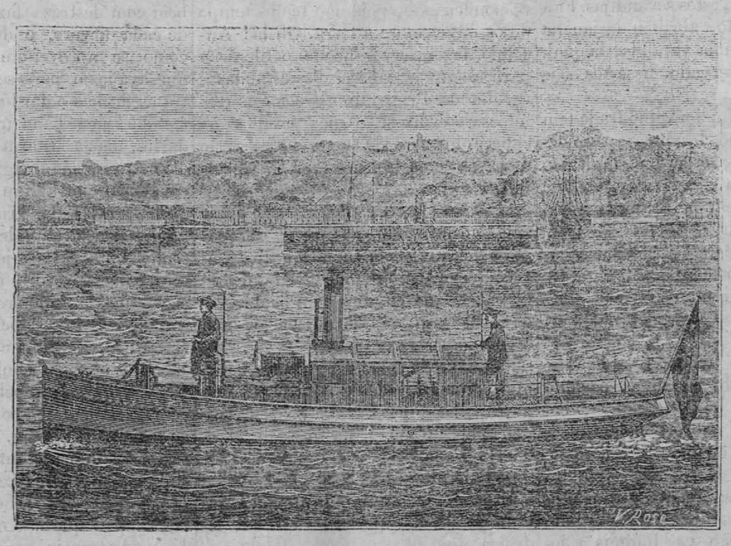
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramarinas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA: Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Pobreza do sangue*, a *Phtysica*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *escrofuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Côr* e a *Energia vital*.

Venda por atacado em Paris, 19, rue Vivienne. EXIGIR a assignatura **AROUD**

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os *pacotes* devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado 360
Brochado 240

ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado 500

GUIOMAR TORRESÃO
Almanach das Senhoras, para 1889.. 240

EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes ..... 2$000

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço ..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

AS IRMAS DA CARIDADE

POR

H. C.

Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.

Preço ..... *100 reis*

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

DAVID DE CASTRO

A CARTEIRA DE SATAN

Novo manual de theurgia e prestidigitação, illustrado com 65 estampas explicativas

Volume... 800 reis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux—PORTO.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação-ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... por tuguczas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO